



**UNIÃO AFRICANA**

# **PLANO ESTRATÉGICO DO SAFGRAD-UA PARA 2014-2017**

Dezembro de 2012

Ouagadougou, Burkina Faso



# AGRADECIMENTOS

Queria expressar o meu mais profundo apreço a S.Exa o Comissário do DERA pelo apoio concedido durante a preparação desta estratégia.

Queria igualmente agradecer o Director do DERA pela sua contribuição para esta estratégia e por ter presidido o seminário de validação.

O meu apreço e gratidão vão também para os intervenientes chave que participaram nas diferentes fases deste plano estratégico.

Finalmente, um especial agradecimento ao pessoal do SAFGRAD-UA que contribuiu, de forma significativa, para a preparação desta estratégia e às organizações que participaram na equipa de redação (conselheiros técnicos do CAADP no DERA-CUA, SPPMERM-CUA, BIRA-UA e FARA).

# PREFÁCIO

Tenho o privilégio de vos apresentar o Plano Estratégico (2014-2017) do Escritório da União Africana para o Desenvolvimento e Investigação dos Cereais nas Zonas Semi-áridas (SAFGRAD da União Africana).

Após o sucesso alcançado pelo SAFGRAD-União Africana nas Zonas Semi-Áridas de África e as experiências consideráveis adquiridas durante a história do escritório, continuaremos a trabalhar e a consolidar as realizações para garantir a sustentabilidade e a qualidade dos alimentos e melhorar os meios de subsistência rurais nas Zonas Semi-áridas de África. O plano descreve a forma como acrescenta valor para reforçar as capacidades institucionais que contribuem para a resiliência dos meios de subsistência rurais nas Zonas Semi-áridas de África através da condução, coordenação e facilitação da formulação de políticas e programas adequados. Além disso, o plano mostra como o SAFGRAD da União Africana implementa os objectivos e metas do Programa Global de Desenvolvimento da Agricultura em África (PGDAA) e a resolução EX.CL/Dec.600-643 (XVIII) adoptada e aprovada pela Conferência de Chefes de Estado e de Governo da UA em 2011.

O plano inclui dois objectivos estratégicos principais que prevê alcançar através da implementação de quatro programas concretos, que são o produto da conferência realizada em Abril de 2008 em Adis Abeba, Etiópia e intitulada “Melhoria dos meios de subsistência rurais nas Zonas Semi-áridas de África”; a decisão da Conferência dos Ministros Africanos da Agricultura (CMAA), em Outubro de 2010 em Lilongwe, Malawi; as consultas com vários intervenientes, e validação do seminário realizado em Setembro de 2012 que envolveu intervenientes-chave e parceiros de desenvolvimento.

***Dr. Ahmed Elmekass***  
***Coordenador do SAFGRAD-União Africana***  
***Comissão da União Africana***

# Índice

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>2</b>
<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>3</b>
<b>ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS</b> .....	<b>6</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>8</b>
<b>O PLANO</b> .....	<b>13</b>
<b>CAPITULO 1: ANTECEDENTES</b> .....	<b>14</b>
1.1 ANÁLISE DA SITUAÇÃO NAS ÁREAS SEMI-ÁRIDAS DE ÁFRICA .....	14
1.2 O SAFGRAD-UA.....	17
1.2.1 <i>Origem</i> .....	17
1.2.2 <i>Realizações</i> .....	17
a- <b>Facilitar o desenvolvimento de tecnologias</b> .....	17
b- <b>Reforço das capacidades nacionais de investigação</b> .....	19
c- <b>Redes</b> .....	20
d- <b>Construindo a base de conhecimentos</b> .....	21
1.2.3 <i>Vantagens Comparativas</i> .....	22
1.3 JUSTIFICAÇÃO E PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO .....	23
1.4 ORGANIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO .....	24
<b>CAPITULO 2: QUESTÕES CHAVE DA AGRICULTURA E DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA RURAIS NAS ZONAS SEMI-ÁRIDAS DE ÁFRICA</b> .....	<b>25</b>
2.1 INTRODUÇÃO .....	25
2.2 TERRA E RECURSOS HÍDRICOS .....	26
2.3 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E DESERTIFICAÇÃO.....	28
2.4 PRODUTIVIDADE, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO .....	29
2.5 COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS .....	32
2.6 POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES .....	34
2.7 CAPACIDADES LOCAIS .....	36

<b>CAPITULO 3: VISÃO, MISSÃO, MANDATO, VALORES FUNDAMENTAIS E INTERVENIENTES CHAVE DO SAGFRAD-UA.....</b>	<b>38</b>
<b>3.1 VISÃO, MISSÃO, MANDATO E VALORES FUNDAMENTAIS DO SAFGRAD-UA .....</b>	<b>38</b>
3.1.1 Visão .....	38
3.1.2 Missão.....	38
3.1.3 Mandato.....	38
3.1.4 Valores fundamentais.....	38
<b>3.2 PRINCIPAIS INTERVENIENTES DO SAFGRAD-UA .....</b>	<b>39</b>
3.2.1 Parceiros do SAFGRAD-UA .....	39
<b>CAPÍTULO 4: OBJECTIVOS E PROGRAMAS ESTRATÉGICOS.....</b>	<b>47</b>
4.1 INTRODUÇÃO .....	47
4.2 ASPECTOS GERAIS DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS, PROGRAMAS E ÁREAS TEMÁTICAS DO SAFGRAD-UA (2014 – 2017).....	48
<b>4.2.1 Objectivo Estratégico 1(Resultado1): Reforçar políticas, instituições e estratégias que ajudem a criar a resiliência dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África.....</b>	<b>49</b>
4.2.1.1 Programa 1(Resultado): Apoio em termos de reforço de capacidades para programas de formulação de políticas e de resiliência.....	49
4.2.1.2 Programa 2(Resultado 2): Reforçar as organizações de produtores (com base nos meios de subsistência agrícolas) nas zonas semi-áridas.....	52
<b>4.2.2 Objectivo Estratégico 2(Resultado 2): melhorar as capacidades africanas em investigação, disseminação de tecnologia e gestão de conhecimentos para criar a resiliencia dos meios de subsistencia rurais nas zonas semi-áridas de África.....</b>	<b>55</b>
4.2.2.1 Programa 3(Resultado 3): Facilitação de investigação agrícola e transferência de tecnologias e inovações no contexto das zonas semi-áridas.....	56
4.2.2.2 Programa 4(Resultado 4): Gestão de Conhecimentos, Ligação em Rede e Comunicação .....	57
<b>CAPITULO 5: MECANISMO DE IMPLEMENTAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES.....</b>	<b>61</b>
5.1 MECANISMO DE IMPLEMENTAÇÃO .....	61
5.2 PLANO DE MONOTORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....	61
5.3 ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO .....	62
5.4ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DOS RECURSOS HUMANOS.....	65
5.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	67
5.6RECURSOS FINANCEIROS.....	70
5.7 ORÇAMENTO PREVISTO (2014-2017).....	70

## Abreviaturas e Acrónimos

<b>ACNUR</b>	Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados	<b>DERA</b>	Departamento de Economia Rural e Agricultura
<b>ACPN</b>	Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD	<b>EARSAM</b>	Rede Regional da África Oriental para o Milho e o Sorgo
<b>AMCEN</b>	Conferência dos Ministros Africanos do Ambiente	<b>FAATPA</b>	Fundo Árabe de Assistência Técnica aos Países Africanos
<b>AMCOW</b>	Conselho de Ministros Africano sobre a Água	<b>FAO</b>	Organização para a Agricultura e Alimentação
<b>ANEs</b>	Actores Não-Estatais	<b>FARA</b>	Fórum de Investigação Agrícola em África
<b>BAD</b>	Banco Africano de Desenvolvimento	<b>FCC</b>	Convenção das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas
<b>BID</b>	Banco Islâmico de Desenvolvimento	<b>FEWSNET</b>	Rede de Sistemas de Alerta Prévio para a Fome
<b>BIRA-UA</b>	Bureau Inter-Africano de Recursos Animais da União Africana	<b>G8</b>	Grupo dos 8 países desenvolvidos
<b>PGDAA</b>	Programa Geral para o Desenvol. da Agricultura em África	<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>CAMA</b>	Conferência dos Ministros Africanos da Agricultura (CMAA)	<b>GBR</b>	Gestão Baseada em Resultados
<b>CAPC</b>	Centro Africano de Políticas sobre o Clima	<b>I&amp;D</b>	Investigação e Desenvolvimento
<b>CBD</b>	Convenção das Nações Unidas sobre a Biodiversidade	<b>ICARDA</b>	Centro Internacional de Investigação Agrícola nas Áreas Secas
<b>CEDEAO</b>	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental	<b>ICRISAT</b>	Instituto Internacional de Cereais para os Trópicos Semi-áridos
<b>CERs</b>	Comunidades Económicas Regionais	<b>IDH</b>	Índice de Desenvolvimento Humano
<b>CFIA-UA</b>	Conselho Fitossanitário Inter-Africano da União Africana	<b>IFPRI</b>	Instituto Internacional de Investigação de Políticas Alimentares
<b>COIIA</b>	Consórcio de Organizações Internacionais de Investigação Agrícola	<b>IGAD</b>	Agência Inter-Governamental de Desenvolvimento
<b>CIIA</b>	Centros Internacionais de Investigação Agrícola	<b>IITA</b>	Instituto Internacional de Agricultura Tropical
<b>CILSS</b>	Comité Inter Estados de Luta contra a Seca no Sahel	<b>MdE</b>	Memorandum de Entendimento
<b>CIT</b>	Conhecimentos, Informação e Técnicas	<b>NEPAD</b>	Nova Parceria para o Desenvolvimento de África
<b>CNUAC</b>	Convenção das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas PNUD	<b>NU</b>	Nações Unidas
<b>CNUCD</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação	<b>PNUA</b>	Programa das Nações Unidas para o Ambiente
<b>CORAF</b>	Conselho Oeste e Centro Africano para a Investigação e o Desenvolvimento Agrícolas	<b>OADA</b>	Organização Árabe para o Desenvolvimento da Agricultura
<b>CTC</b>	Centro Técnico de Cooperação	<b>ODM</b>	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
<b>CUA</b>	Comissão da União Africana	<b>ONG</b>	Organização Não-Governamental
		<b>ONU DI</b>	Escritório das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

<b>OSRs</b>	Organizações Sub-Regionais		Sistemas Agrícolas Sustentáveis para Combater a Desertificação em África
<b>OSS</b>	Observatório para o Saará e o Sahel		
<b>OUA</b>	Organização da Unidade Africana	<b>UA</b>	União Africana
<b>PCT</b>	Programa de Cooperação Técnica	<b>USAID</b>	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
<b>PNIASA</b>	Planos Nacionais de Investimento em Agricultura e Segurança Alimentar	<b>USD</b>	Dólares dos Estados Unidos
<b>QAPA</b>	Quadro Africano de Produtividade Agrícola	<b>WCASRN</b>	Rede de Investigação do Sorgo na África Ocidental e Central
<b>RENACO</b>	Rede de Investigação do Feijão Frade para a África Ocidental e Central	<b>WECAMA</b>	Rede de Investigação do Milho na África Ocidental e Central
<b>SAFGRAD-UA</b>	Escritório da União Africana para Investigação e Desenvolvimento dos Cereais nas Zonas Semi-áridas	<b>ZSA</b>	Zonas Semi-Áridas
<b>SNIA</b>	Sistema Nacional de Investigação Agrícola		
<b>SPO</b>	Escritório Fitossanitário Padrão		
<b>TPN6</b>	Rede de Programas Temáticos para a Promoção de		







*As Zonas Semi-áridas de África (ZSA)* cobrem áreas que vão do Senegal, na África Ocidental, até Djibuti na África Oriental, da Tunísia no Norte de África, até à África do Sul no extremo mais austral do Continente. Só a agricultura contribui com 30 a 40% do PIB e dá emprego a 80% da população nas ZSA de África. As zonas semi-áridas de África são caracterizadas por um ambiente predominantemente hostil e marginal. Por exemplo, a água é rara devido à pluviosidade fraca; os solos são áridos e pobres em nutrientes; as áreas estão expostas a elevadas temperaturas e à radiação solar e são expostas aos ventos e à erosão aquática. Além disso, as zonas semi-áridas de África também são caracterizadas por uma baixa produção agrícola, abaixo de 2,1% e por uma elevada taxa de crescimento da população, normalmente cerca de 3% ou mais. Tecnologias inadequadas, instituições com funcionamento deficiente, falta de infra-estruturas e falta de mercados travaram o arranque de muitas tecnologias e também a produtividade agrícola. Os indicadores de qualidade do desenvolvimento económico tais como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Produto Interno Bruto per Capita indicam baixos níveis de bem-estar nos trópicos semi-áridos da África Central e Ocidental.

*Para responder aos desafios das ZSA*, nomeadamente as secas recorrentes, a virtual falta de tecnologias adequadas e economicamente viáveis para melhorar a produção agrícola nos ecossistemas agrícolas semi-áridos, e a crise de segurança alimentar na década de 1970, os Chefes de Estado e de Governo da Organização da Unidade Africana (OUA) criaram o SAFGRAD-UA em 1977 (com base na Resolução 505 XXIX, adotada pelo Conselho de Ministros). Desde 2003, o SAFGRAD-UA foi institucionalizado como um dos Escritórios Técnicos Especializados do Departamento de Economia Rural e Agricultura da Comissão da União Africana. Além disso, através das decisões tomadas pelos Chefes de Estado e de Governo da União Africana em 2003 e 2011, o SAFGRAD-UA tem mandato para: “Conduzir, coordenar e facilitar a formulação de políticas e programas adequados que criem a resiliência dos meios de subsistência rurais na África semi-árida através do reforço das capacidades institucionais destinadas a avançar a adoção da investigação agrícola e da transferência de tecnologias; a promoção de cadeias de valor, a gestão dos recursos naturais e a redução e adaptação às alterações climáticas e o combate à desertificação. A este respeito, o Escritório, desde então, facilitou o desenvolvimento de tecnologias agrícolas bem como o reforço de capacidades nacionais e construiu uma base de conhecimentos sobre as Zonas Semi-áridas de África.

Em termos de vantagens comparativas, o SAFGRAD-UA continua ser o único escritório da União Africana com um mandato específico para todos os países nas zonas semi-áridas de África. No quadro da Comissão da União Africana, o SAFGRAD-UA desempenha um papel importante a nível continental ao traduzir decisões formais tomadas a nível da UA em políticas e estratégias que devem ser adotadas pelos Estados-membros, e por trabalhar em estreita colaboração com as CERs e outras organizações importantes no diálogo político e na harmonização de questões. Além disso, o SAFGRAD-UA tem acesso a órgãos de decisão de alto nível através da Conferência dos Ministros Africanos da Agricultura (CAMA), do Ambiente (AMCEN), e Recursos Hídricos (AMCOW).

***Na verdade, a Conferência dos Ministros Africanos da Agricultura (CAMA)*** realizada em Lilongwe, Malawi, de 26-29 de Outubro de 2010 solicitou ao SAFGRAD-UA para trabalhar em seis áreas prioritárias (acesso e gestão da terra e dos recursos hídricos, produtividade, tecnologia e inovação; adaptação e redução dos impactos das alterações climáticas e da desertificação; exploração das oportunidades de mercado a nível nacional regional e global; políticas e instituições nacionais regionais e globais e reforço das capacidades locais) e formular políticas e programas adequados para melhorar os meios de subsistência nas zonas semi-áridas de África. Além disso a Resolução instou as Comunidades Económicas Regionais (CERs), as organizações internacionais e os parceiros de

desenvolvimento a prestarem apoio financeiro e técnico ao SAFGRAD-UA a fim de rever o seu plano estratégico e, efetivamente, implementar programas relacionados com a melhoria dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África. É neste quadro que o SAFGRAD-UA desenvolveu o presente Plano Estratégico de 2014-2017 que alinou o trabalho do SAFGRAD com o quadro do PGDAA.

***Este Plano Estratégico foi preparado internamente*** através de uma abordagem participativa e de consultas que envolveram um vasto leque de intervenientes. Está dividido em cinco capítulos: (i) Análise da situação das áreas semi-áridas de África; (ii) Questões chave sobre Agricultura e Meios de Subsistência Rurais nas Zonas Semi-áridas de África; (iii) Visão, Missão, Mandato, Valores Fundamentais e Parceiros do SAFGRAD-UA; (iv) Objetivo e Programa Estratégico; e (v) Mecanismos de Implementação e Medidas de Reforço de Capacidades .



**À luz das seis áreas prioritárias identificadas pela CAMA, 2010,** o SAFGRAD fixou dois objetivos estratégicos inter-relacionados que prevê alcançar através da implementação de quatro programas concretos.

**Objetivo Estratégico 1:** Reforçar políticas e instituições e estratégias que ajudem a melhorar a resiliência dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África. Prevê que este objetivo seja atingido através da implementação de formações e apoio ao reforço de capacidades ou desenvolvimento de políticas e programas de resiliência para as zonas semi-áridas. Além disso, um programa de reforço à agricultura e aos meios de subsistência prevê que este

objetivo será alcançado através da implementação do apoio a formações e reforço de capacidades para programas de resiliência e formulação de políticas para as zonas semi-áridas. Além disso, um programa de reforço das organizações de produtores de meios de subsistência agrícolas nas zonas semi-áridas será implementado no âmbito deste objetivo. Este programa incidirá no apoio ao desenvolvimento institucional de organizações agrícolas de produtos com base nos meios de subsistência e seu envolvimento com o PGDAA; e promoção de cadeias de valor agrícolas estratégicas nas zonas semi-áridas.

**Objectivo Estratégico 2:** Reforçar as capacidades africanas em investigação, disseminação de tecnologias e gestão de conhecimentos para criar a resiliência dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África; este objetivo será alcançado através da implementação de um programa sobre a facilitação da investigação agrícola e a transferência de tecnologias e inovações no quadro das zonas semi-áridas. Este programa incidirá no apoio à produção de tecnologias para criar resiliência nas zonas semi-áridas através do reforço de capacidades das instituições de investigação, e disseminação de tecnologias para aumentar a resiliência e contribuir para a redução e adaptação às alterações climáticas. Um programa sobre gestão de conhecimentos, trabalho em rede e comunicação será igualmente implementado para a realização do objectivo. Este



programa incidirá na documentação e na partilha de histórias de sucesso e ensinamentos aprendidos; a coordenação das atividades da TPN6 da CNUCD para a promoção de sistemas agrícolas sustentáveis para combater a desertificação; e apoio às redes 'orientadas para a resiliência' no quadro do sistema de apoio do PGDAA em matéria de Conhecimentos, Informação e Técnicas.

***Por outro lado, o Plano Estratégico*** aborda questões de gestão de capacidades bem como os recursos necessários para a sua implementação. Dá o seu parecer sobre a gestão de programas tendo em conta a Monitorização & Avaliação e é explícito sobre as estratégias para a valorização dos recursos humanos, a comunicação e a aquisição e utilização de recursos financeiros.



# O PLANO

## Capítulo 1: Antecedentes

### 1.1 Análise da situação nas áreas semi-áridas de África

As zonas semi-áridas de África (ZSA) cobrem áreas que vão do Senegal, na África Ocidental, a Djibuti na África Oriental, e da Tunísia, no Norte de África, até à África do Sul, no extremo Austral do Continente. A produção agrícola (isto é, a produção dos cereais, a pecuária, incluindo as pescas e os produtos florestais) e as atividades não agrícolas fornecem os meios básicos para a subsistência rural dos países nessas regiões. Só a agricultura contribui com 30 a 40% do PIB e emprega 80% da população nas ZSA de África <sup>1</sup>.

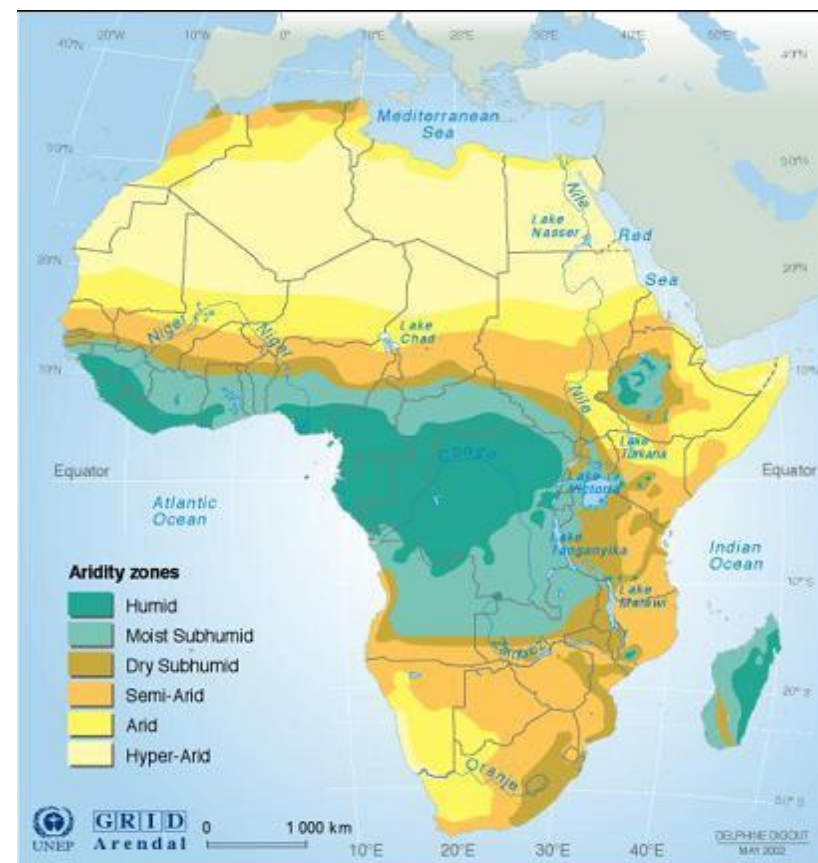


Figura 1. Mapa mostrando a extensão das terras secas em África<sup>2</sup>

Esta ZSA de África é caracterizada por um ambiente predominantemente hostil e marginal. As populações humanas

<sup>1</sup>Importância Económica da Agricultura para o Desenvolvimento Sustentável e a Redução da Pobreza: conclusões de um Estudo de Caso de Ghana XinshenDiao, [X.diao@cgiar.org](mailto:X.diao@cgiar.org)

<sup>2</sup>Fonte: Organização Meteorológica Mundial (OMM), Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA), Climate Change Orange 2005. Impacto, Adaptação e Vulnerabilidade. Contribuição do Grupo de Trabalho II ao Terceiro Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (PIAC) citado por Digout 2005, UNEP/GRID-Arendal (<http://www.grida.no/publications/vg/africa>)



que habitam essas áreas semi-áridas estão constantemente a enfrentar graves desafios ambientais para manter a sua subsistência. Por exemplo, a água é rara por causa da pluviosidade limitada e aleatória, os solos são áridos e pobres em nutrientes; estas áreas são suscetíveis de temperaturas e radiação solar elevadas e têm tendência para a erosão eólica e aquática. Além disso, devido à contínua degradação ambiental e à prevalência de pragas invasivas e patogénese de doenças animais, as ZSA são difíceis de gerir para a produção agrícola e pecuária.

Estas áreas são extremamente vulneráveis aos efeitos negativos das alterações climáticas e da desertificação e, por conseguinte, a maior parte das pessoas que aí vivem constantemente enfrentam a insegurança alimentar.

A maior parte da população rural na África semi-árida é essencialmente composta por pequenos agricultores e pastores, é pobre e enfrenta a insegurança alimentar. Essas zonas apresentam constrangimentos ecológicos que estabelecem limites aos pastores nómadas e à agricultura estabelecida, nomeadamente o regime de chuvas que é aleatório; as chuvas

que caem na maior parte das vezes, torrencialmente, perdem-se nas enxurradas; a elevada taxa de evapotranspiração que reduz ainda mais a produção agrícola; ervas daninhas que crescem com mais vigor do que as culturas e que concorrem para as fracas reservas de humidade; os níveis baixos de material orgânico, exceto em curtos períodos depois da colheita ou das aplicações de estrume e respostas muito variáveis a fertilizantes. As áreas semi-áridas de África são também caracterizadas largamente por uma baixa produtividade agrícola de menos de 2.1% e uma taxa elevada de crescimento demográfico normalmente perto de 3% ou mais. Além disso, a utilização generalizada de variedades de culturas e crias não melhoradas, a prevalência de doenças e pragas associada aos recursos limitados está a limitar seriamente a produtividade e a produção dos agricultores nesta região. Embora uma série de tecnologias melhoradas tenham sido desenvolvidas, a sua utilização pelos agricultores é ainda fraca. A adoção de tecnologias melhoradas continua fragmentada sem um impacto significativo na produtividade, no rendimento rural ou na redução da pobreza. As tecnologias inadequadas, o funcionamento deficiente das instituições, a falta de infra-estruturas e os mercados

incompletos ou inexistentes travaram a aceitação de muitas tecnologias e, assim, da produtividade agrícola <sup>3</sup>.

Os indicadores compostos da qualidade do desenvolvimento económico, tais como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Produto Interno Bruto per Capita indicam baixos níveis de bem-estar nos Trópicos Semi-áridos da África Ocidental e Central – áreas onde reside a maior parte da população rural das ZSA.

Muitos países na África Ocidental e Central têm IDH e PIB per Capita abaixo da média da África Subsaariana que é de USD 0,463 e 1,966 respetivamente. Mais de 50% da população da África Ocidental vive abaixo do limiar da pobreza (menos de USD\$1 por dia). Muitas pessoas na África Ocidental e Central ainda têm fraco acesso à água potável ou ao saneamento. (PNUD, 2012)<sup>4</sup>.

Por conseguinte, a justificação para dar prioridade a programas destinados a melhorar a subsistência nas áreas rurais semi-áridas vai para além de questões nacionais e realça os enormes desafios de desenvolvimento e os potenciais apresentados pela agro-ecologia. Por isso, se não forem tomadas medidas concertadas para reverter a situação, as comunidades que vivem e trabalham nas áreas semi-áridas continuarão a ser marginalizadas com enormes consequências que podem minar os esforços destinados a alcançar as metas internacionalmente acordadas como os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio.

---

<sup>3</sup>Ligar a Qualidade da Terra, a Produtividade Agrícola e a Segurança Alimentar/  
AER-823

<sup>4</sup>PNUD (2012). Relatório sobre o Desenvolvimento Humano em África



## **1.2 O SAFGRAD-UA**

### **1.2.1 Origem**

Em resposta às recorrentes secas, à virtual falta de tecnologias apropriadas e economicamente viáveis para melhorar a produção agrícola nos ecossistemas agrícolas semi-áridos e à crise de segurança alimentar na década de 1970, os Chefes de Estado e de Governo Africanos da Organização da Unidade Africana (OUA) criaram o SAFGRAD em 1977 (com base na

Resolução 505 XXIX adotada pelo Conselho de Ministros). Desde 2003, o SAFGRAD foi institucionalizado como um dos Escritórios Técnicos Especializados no quadro do Departamento de Economia Rural e Agricultura da Comissão da União Africana. O seu trabalho desenvolve-se em torno da facilitação do avanço do desenvolvimento agrícola e rural nas zonas semi-áridas de África através da sensibilização, coordenação e trabalho em rede, na promoção da investigação agrícola, transferência e disseminação de tecnologias para o desenvolvimento dos meios de subsistência nas zonas semi-áridas de África. Além disso, o SAFGRAD-UA foi designado como ponto focal institucional para coordenar as atividades da Rede de Programas Temáticos para a Promoção de Sistemas Sustentáveis de Agricultura para Combater a Desertificação em África (TPN6) da CNUCD em 2004.

### **1.2.2 Realizações**

As principais realizações do SAFGRAD incidem nas três metas seguintes:

#### **a- Facilitar o desenvolvimento de tecnologias**



Em colaboração com os SNIA e os CIIA, o SAFGRAD desempenhou um papel fundamental na facilitação da distribuição de várias espécies de cereais (milho, sorgo e feijão-frade), atualmente cultivados por agricultores nas regiões semi-áridas de África. Estas variedades de culturas melhoradas são tolerantes à seca, amadurecem cedo, são resistentes às principais pragas e doenças e são muito produtivas. Registam-se progressos a nível da tolerância ao vírus do milho ou a resistência às atividades do programa de reprodução, por exemplo a seleção e/ou introgressão em variedades de amadurecimento precoce. Através destas colaborações foram realizados os seguintes avanços:

- ☑ O Togo adotou a tecnologia de rastreio do vírus do milho desenvolvida no IITA para a criação maciça de vetores viróticos.
- ☑ Suvita-2, uma variedade de feijão-frade desenvolvida no Burkina Faso é largamente aceite no Mali por causa da sua elevada produção, boa qualidade do grão e da resistência ao estriga.

- ☑ Ensaios regionais também mostraram que a variedade do sorgo ICSV 112 e a variedade de painço P 244 são muito produtivas e bem adaptadas às condições da África Oriental.

O SAFGRAD-UA também coordenou a investigação no desenvolvimento de tecnologias de conservação da água mais eficientes para apoiar a produção sustentada de cereais. A fertilidade do solo nos solos frágeis foi melhorada através da utilização de resíduos de colheitas; estrume de animais e fertilizantes baratos e disponibilizados a tempo, especialmente fosfatos adquiridos localmente. Os colaboradores de investigação do SAFGRAD desenvolveram vários dispositivos que poupam trabalho e que tiveram sucesso. Numa localidade no Burkina Faso, o aumento da produção de milho de mais de 100% deveu-se à adoção de tecnologias adequadas.



A transferência efectiva de novas tecnologias das estações de investigação para os agricultores no terreno foi um grande constrangimento para aumentar a produção de cereais. O SAFGRAD respondeu a este ponto fraco criando o Programa Acelerado de Produção de Cereais, que serviu de ligação entre as instituições nacionais de investigação agrícola, os serviços de extensão e os agricultores. Os agentes de extensão transferiram variedades melhoradas e tecnologias de produção de cereais aos agricultores, e ao mesmo tempo forneceram informações dos agricultores aos investigadores sobre os constrangimentos de produção.

#### **b- Reforço das capacidades nacionais de investigação**

Trabalhando em colaboração com os COOIIAs e os SNIA, o SAFGRAD estabeleceu uma rede funcional que reúne todos os intervenientes na mesma mesa. Por outro lado, a formação de cientistas e técnicos em investigação sempre foi uma atividade importante do SAFGRAD. O programa de formação visa reforçar as instituições agrícolas africanas ajudando a aumentar o número de investigadores e técnicos devidamente formados na investigação de cereais.



Nas últimas três décadas, o SAFGRAD facilitou a formação a longo prazo (M.Sc., Ph.D.) em investigação e gestão agrícola, e cerca de 30 cientistas formados assumiram postos de liderança em investigação nos seus respetivos países. Mais de 2500 cientistas e técnicos participaram igualmente em várias pequenas formações facilitadas pelo SAFGRAD. As formações a curto prazo foram excelentes oportunidades para os formandos adquirirem conhecimentos e melhorarem as suas competências e técnicas em várias áreas agrícolas. Por exemplo, recentemente

jovens investigadores de 24 países (Benim, Botsuana, Burkina Faso, Burundi, Cabo Verde, Congo Brazzaville, Côte D'Ivoire, Egito, Eritreia, Gabão, Gana, Lesoto, Libéria, Malawi, Mauritânia, Níger, Nigéria, Sierra Leone, República Democrática do Congo, Senegal, Tanzânia, Togo, Uganda e Zimbabué) foram formados sobre “ *O impacto das alterações climáticas e da desertificação na agricultura e na segurança alimentar nas zonas semi-áridas*”.

#### **c- Redes**

O SAFGRAD otimizou a utilização de recursos, tecnologias e conhecimentos científicos disponíveis nas instituições nacionais e internacionais para melhorar substancialmente as capacidades de investigação dos SNIA através de uma estratégia de redes centrais de colaboração agrícola.

A organização também desenvolveu ligações eficientes e funcionais com e entre os SNIA para promover a produção e disseminação de tecnologias provadas nas regiões semi-áridas de África. O modelo de rede é baseado numa forte colaboração entre os 3 principais parceiros:



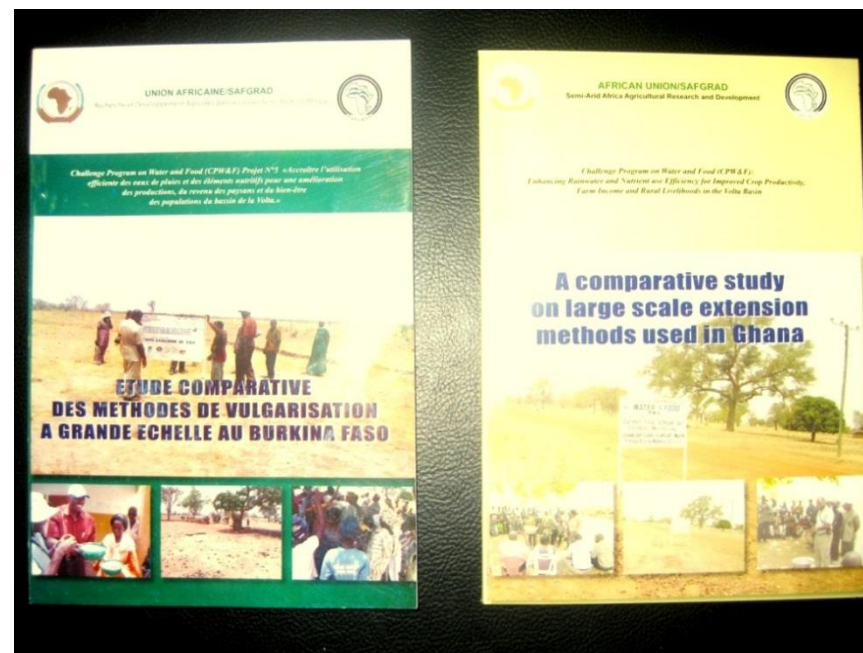
- ☑ SNIA nas zonas semi-áridas de África que são o grupo alvo da rede;
- ☑ Os CIIA, que fornecem investigação técnica para apoiar a rede ;
- ☑ O Escritório de Coordenação do SAFGRAD-UA, que coordena as redes e dá apoio nas áreas de organização e gestão.

As redes de colaboração incluíram as seguintes, com cada uma a visar uma questão e região específica: Rede da África Ocidental e Central para a Investigação do Milho (WECAMA), Rede da África Ocidental e Central para a Investigação do Feijão-frade (RENACO), Rede da África Ocidental e Central para a Investigação do Sorgo (WCASRN), Rede Regional da África Oriental para a Investigação do Sorgo e do Painço (EARSAM).

#### **d- Construindo a base de conhecimentos**

O SAFGRAD também contribuiu para reforçar a base de conhecimentos sobre Agricultura Semi-Árida através da produção/disseminação de mais de 500 publicações. Além disso, a troca de informações entre os investigadores foi facilitada através de seminários, reuniões e conferências técnicas. Alguns

dos produtos disseminados incluíam boletins técnicos, relatórios, conclusões de conferências e publicação de livros.



As publicações recentes incluem: Um *Estudo Comparativo sobre os métodos de extensão em larga escala utilizados no Gana*; *Estudo Comparativo sobre métodos de extensão em larga escala no Burkina Faso*; *Tecnologias Agrícolas no Burkina Faso*; e *Agricultura Oeste Africana: Situação Atual, Desafios e Oportunidades – Importância das Zonas Semi-Áridas*. Tudo isso

ajudou a disseminar informação vital para a investigação. Esses documentos foram disseminados a todas as instituições relevantes, decisores e organizações de agricultores.

### **1.2.3 Vantagens Comparativas**

O SAFGRAD foi criado com o objetivo fundamental de responder às recorrentes secas e crises agrícolas que ocorrem na África semi-árida e para servir de ponto focal à promoção da Investigação e do Desenvolvimento Agrícola Inter-Africanos nas zonas semi-áridas de África. As razões que levaram à criação do SAFGRAD são ainda relevantes na maior parte das zonas semi-áridas de África, não obstante as várias realizações registadas. Apesar da emergência de instituições recém-criadas, o SAFGRAD-UA continua a ser o único Escritório da União Africana com um mandato específico para todos os países nas zonas semi-áridas de África. No quadro da Comissão da União Africana, o SAFGRAD-UA desempenha um papel importante a nível continental ao traduzir decisões formais tomadas a nível da UA em políticas e estratégias que serão adotadas pelos Estados-membros, e por trabalhar em estreita colaboração com as CERs e outras pertinentes organizações em termos de diálogo político e questões de harmonização. Além disso, o SAFGRAD-UA tem

acesso a órgãos de decisão de alto nível através da Conferência dos Ministros Africanos da Agricultura (CAMA), da Conferência dos Ministros Africanos do Ambiente (AMCEN), e do Conselho de Ministros Africanos sobre a Água (AMCOW). Estas estruturas, que ajudam a elaborar os roteiros sobre questões relativas à agricultura continental, ambiente natural e questões relacionadas com a água, também funcionam como canais para os Chefes de Estado e de Governo da União Africana. Além disso, como instituição focal das atividades de coordenação da TPN6 da CNUCD, o SAFGRAD-UA recebeu um papel chave e vital na formulação de estratégias para combater e reduzir o impacto da desertificação em África.

Ao exercer o seu mandato, o SAFGRAD-UA trabalha dentro do Programa Global para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP/PGDAA) para acelerar o crescimento da agricultura e eliminar a pobreza em todo o continente. Além disso, as atividades do Escritório são orientadas pela Resolução Ministerial da Conferência dos Ministros Africanos da Agricultura (CAMA) realizada em Lilongwe, Malawi, de 26-29 de Outubro de 2010, que foi adotada e aprovada em Janeiro de

2011 pela Conferência de Chefes de Estado e de Governo da UA. Nesta resolução, os Ministros da Agricultura da UA solicitaram ao SAFGRAD-UA para trabalhar em seis áreas prioritárias<sup>5</sup> e formular políticas e programas adequados para melhorar os meios de subsistência nas zonas semi-áridas de África.

A resolução igualmente instou a CUA, as Comunidades Económicas Regionais (CERs) e as organizações internacionais e os parceiros de desenvolvimento a concederem apoio técnico e financeiro ao SAFGRAD-UA para rever o seu plano estratégico e implementar efetivamente programas relacionados com a melhoria dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África.

### **1.3 Justificação e Processo de Elaboração do Plano Estratégico**

Como uma organização Pan-Africana, a União Africana é a plataforma continental de sensibilização e empenhamento político para harmonização de políticas e promoção de parcerias para o desenvolvimento de África. É nesta perspetiva que o

---

<sup>5</sup> Estes incluem: acesso e gestão da terra e dos recursos hídricos; produtividade, tecnologia e inovação; adaptação e redução dos impactos das alterações climáticas e desertificação, exploração de oportunidades de mercado a nível nacional, regional e global; e reforço das capacidades locais.

SAFGRAD-UA desenvolveu este plano estratégico com o objetivo de implementar as resoluções ministeriais da Conferência dos Ministros Africanos da Agricultura (CAMA) realizada em Lilongwe, Malawi de 26-29 Outubro de 2010; e alinhar o seu trabalho ao quadro do PGDAA. Prevê-se que ao implementar este plano estratégico, o SAFGRAD-UA estará em melhor posição para responder às questões emergentes sobre meios de subsistência sustentáveis nas zonas semi-áridas de África no quadro do PGDAA. Também se prevê que a implementação adequada deste plano estratégico aumentará a capacidade do SAFGRAD-UA para trabalhar com intervenientes importantes que procuram avançar o crescimento da agricultura e melhorar os meios de subsistência nas zonas semi-áridas de África. Por conseguinte, o SAFGRAD-UA irá construir e reforçar parcerias nacionais, regionais e continentais para o desenvolvimento da agricultura na África semi-árida e defender e estabelecer a plataforma política para a harmonização e implementação de políticas científicas.

O processo de elaboração deste Plano Estratégico começou no início de 2012 quando a equipa do SAFGRAD-UA se reuniu no seu Escritório em Ouagadougou, Burkina Faso, num seminário



de uma semana. O seminário foi uma sessão de reflexão interna para pensar na recomendação dos Ministros da Agricultura da UA e nas questões emergentes sobre meios de subsistência rurais sustentáveis nas áreas semi-áridas de África. Esta reflexão produziu um projeto que foi discutido em três seminários de consulta com vários intervenientes. Foi realizado um seminário de validação, em Outubro de 2012, envolvendo todos os intervenientes-chave, nomeadamente decisores e instituições/organizações sub-regionais e regionais; Sistemas Nacionais de Investigação Agrícola de (SNIA); organizações da sociedade civil, (ONGs, Organizações de Agricultores e outras associações de produtores); setor privado; e parceiros que operam nas zonas semi-áridas de África.

#### **1.4 Organização do Plano Estratégico**

Este documento de plano estratégico está organizado em cinco capítulos. O Capítulo I contém uma introdução que abarca uma análise da situação das áreas semi-áridas de África, o lugar do SAFGRAD-UA, incluindo a criação, realizações e vantagens comparativas. Este capítulo também inclui a justificação e o processo de elaboração do plano estratégico; e a Organização do Plano Estratégico.

O Capítulo 2 faz a síntese das questões chave da agricultura e dos meios de subsistência rurais nas áreas semi-áridas de África. O Capítulo 3 apresenta o mandato do SAFGRAD-UA e a sua visão, missão, valores fundamentais e parceiros. O Capítulo 4 cobre os Objetivos Estratégicos e Programas. Finalmente, o Capítulo 5 apresenta a descrição do mecanismo de implementação e as estratégias de desenvolvimento de capacidades uma vez que elas pertencem ao desenvolvimento dos recursos humanos, gestão da informação e comunicação e mobilização de recursos. O capítulo termina com a apresentação de um resumo do orçamento indicativo do SAFGRAD-UA, necessário para implementar as suas atividades programáticas durante o período do Plano Estratégico (2014 – 2017).



## Capítulo 2: Questões chave da agricultura e dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África

### **2.1 Introdução**

Como foi dito anteriormente, a maior parte das pessoas que vivem nas zonas semi-áridas de África consideram a agricultura como principal fonte de subsistência. Muitas vezes, espera-se que a agricultura contribua para o crescimento económico nacional através da geração de excedente económico e da

produção de mão-de-obra para o desenvolvimento industrial, entre outros. Contudo, nas zonas semi-áridas de África o setor nem sequer foi capaz de satisfazer as tarefas mais básicas de contribuir para a segurança alimentar através de alimentos suficientes em quantidade e em qualidade às populações que dependem dele. Por exemplo, a rede<sup>6</sup> de sistemas de alerta precoce para a fome demonstrou que a segurança alimentar na região do Sahel continua a diminuir por causa da seca, da

---

<sup>6</sup> “Fews net Food security outlook”, Outubro de 2008 a Março de 2009

desertificação e dos efeitos das alterações climáticas. As chuvas irregulares de 2011 afetaram negativamente a produção de cereais e de pasto em vários países da sub-região do Sahel. Isto, associado aos elevados preços dos alimentos, coloca milhões de pobres na sub-região (nomeadamente os que vivem no Burkina Faso, Chade, Mali, Mauritânia, Níger e Senegal) em risco de insegurança alimentar. Igualmente, de acordo com a previsão do ACNUR em 2011, 11.5 milhões de pessoas nas zonas do Corno de África (incluindo Djibuti, Etiópia, Eritreia, Quênia e Somália) foram gravemente afetadas por uma grande crise de segurança alimentar e precisaram de assistência<sup>7</sup>(ACNUR, 17 de Julho de 2011).

As questões enfrentadas pela agricultura e economia rural da África semi-árida foram estudadas e documentadas pelo SAFGRAD-UA, e podem ser divididas nas seguintes categorias<sup>8</sup>:

---

<sup>7</sup> Crise de segurança alimentar no Corno de África, ACNUR, 17 de Julho de 2011

<sup>8</sup>“SAFGRAD-UA, 2008, Meios de Subsistência Rurais Sustentáveis nas Zonas Semi-áridas de África: Questões e Respostas”. Este documento foi revisto e aprovado numa Conferência Internacional sobre o Desenvolvimento de Meios de Subsistência Rurais nas Zonas Semi-áridas de África: Questões, Desafios e Oportunidades, organizado pelo SAFGRAD-UA (29-30 de Abril de 2008, Addis Abeba, Etiópia).

## 2.2 Terra e recursos hídricos

### a- Questões

#### *Degradação e gestão da terra:*

Nas zonas semi-áridas de África, o recurso natural base para a produção agrícola está seriamente afetado por uma série de fatores, nomeadamente a degradação dos solos (erosão, diminuição da fertilidade dos solos, desertificação etc.), escassez de água, fraca qualidade da água, assoreamento, desflorestação, pesca e pasto excessivos. Os recursos naturais, muitas vezes, são utilizados de forma insustentável, o que concorre para sistemas de produção com fraco retorno dos investimentos. Isto deve-se essencialmente a fatores como práticas agrícolas insustentáveis, pastagem excessiva, desflorestação dos bosques, etc.

#### *Escassez de água:*

A escassez de água é talvez a única questão de desenvolvimento mais importante que restringe os meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África, que são caracterizados por uma pluviosidade fraca e irregular abaixo dos 700 mm por ano e a ocorrência de secas periódicas. Estas regiões, muitas vezes, sofrem de falta de água. Nas zonas semi-áridas, grande parte da chuva cai como pesados aguaceiros que provocam desperdícios



consideráveis. Por conseguinte, a disponibilidade de água para produção agrícola de sequeiro é fraca enquanto que a potencial evapotranspiração é elevada. Por conseguinte, a escassez de água é uma grande preocupação nestas regiões semi-áridas.

### **b. Desafios**

A gestão sustentável da terra e da água só podem ter sucesso se os utilizadores da terra reconhecerem a necessidade e as vantagens de práticas adequadas de gestão da terra e da água ou se forem concedidos incentivos. Para os produtores agrícolas com poucos recursos nas zonas semi-áridas, isto pode ser alcançado através de: compromisso a longo prazo para apoiar a implementação de programas sustentáveis de gestão da terra e da água, posse da terra claramente definida e políticas corretas de utilização da água que promovam o acesso à terra e à água pelas famílias dos pequenos agricultores com poucos recursos, e envolvimento ativo e efetivo dos produtores agrícolas com poucos recursos na elaboração de políticas e na planificação e implementação de estratégias.

### **c. Oportunidades**

- ☑ *Estratégias existentes de gestão da terra e da água para reverter a tendência de degradação dos solos:*

Os sistemas sustentáveis de gestão da água e da terra foram identificados no PGDAA como áreas prioritárias que requerem atenção para alcançar o desenvolvimento sustentável e isso pode ser realizado através de investimentos consideráveis e desenvolvimento de programas sobre a terra e a água.

- ☑ *Políticas existentes de posse da terra que garantam a utilização sustentável da terra e os investimentos:*

A União Africana formulou um quadro de política agrária continental que foi adotado pelos Estados Membros da UA. Subsequentemente, muitos países africanos iniciaram a revisão e a formulação de políticas agrárias, em conformidade com o quadro continental de política agrária, para assegurar a posse da terra e o acesso mais fácil à terra. Isto criou oportunidades de investimento na gestão sustentável da terra.

- ☑ *Água disponível para irrigação:*

Pelo menos 95% dos sistemas agrícolas africanos dependem da agricultura de sequeiro.<sup>9</sup> A produtividade das áreas irrigadas é aproximadamente três vezes maior do que a das zonas de sequeiro. O investimento no desenvolvimento da irrigação dá mais segurança contra a irregularidade das chuvas, estabiliza a produção agrícola, aumenta a produtividade das colheitas e permite aos agricultores diversificarem a sua produção agrícola.

## 2.3 Alterações Climáticas e Desertificação

### a- Questões

- ☑ *Fraca implementação de iniciativas para combater a desertificação:*

Em África, as zonas áridas e semi-áridas expostas à desertificação cobrem 43% do continente, afetando negativamente as vidas de milhões de pessoas. As iniciativas e os quadros para combater a desertificação existem aos níveis nacional, continental e global. Contudo, a implementação de

---

<sup>9</sup>Produtividade da Água na Agricultura de Sequeiro: Desafios e oportunidades para os pequenos agricultores nos ecossistemas agrícolas tropicais com tendência para seca.

planos de ação regionais e sub-regionais é gravemente afetada pela falta de recursos financeiros.

- ☑ *Adaptação às alterações climáticas:*

Os programas nacionais e regionais devem ser desenvolvidos e implementados com o apoio dos parceiros de desenvolvimento. Alguns países já elaboraram planos de ação para adaptação às alterações climáticas e estão sendo desenvolvidos esforços para implementar esses planos.

### b- Desafios

O desenvolvimento de inovações para as alterações climáticas e a desertificação, através de uma investigação adaptada, é um desafio que os SNIA e as organizações regionais e internacionais de investigação devem integrar nos seus pedidos de programas de desenvolvimento. Outro desafio, é criar redes de informação regional e sub-regional para partilha de informações sobre os progressos registados na investigação e no desenvolvimento sobre alterações climáticas e desertificação.



### **c- Oportunidades**

As alterações climáticas exigem apoio sem precedentes em termos de ciência e tecnologia para permitir a adaptação dos agricultores. Há oportunidades para explorar a inter-relação entre as alterações climáticas e a desertificação em termos de desenvolvimento:

- ☑ *O apelo para ligações efetivas entre as Convenções do Rio (CCD, FCC, CBD):*

Ao nível internacional tem havido consciencialização quanto aos limites causados pela falta de ligações efetivas entre as Convenções do Rio; daí o apelo para uma melhor interação.

- ☑ *Aumentar a ajuda económica e os investimentos a países Africanos:*

Parece haver uma vontade dos países desenvolvidos para aumentar a ajuda económica e os investimentos a países africanos através do G8 e outros mecanismos das agências internacionais.

- ☑ *Mais recursos para apoiar programas de alterações climáticas e desertificação:*

Os recursos financeiros estão a ficar mais disponíveis para programas sobre adaptação às alterações climáticas e desertificação.

## **2.4 Produtividade, Tecnologia e Inovação**

### **a- Questões**

- ☑ *Produção e produtividade agrícola baixas :*



De uma maneira geral, as taxas de produção e produtividade agrícolas de África são as mais baixas através de quaisquer padrões. Por exemplo, a média de produção de arroz em África é de 2.3tons/ha ou cerca de metade da média global. As taxas comparativas para o milho são ainda piores. A produção média de milho é de 1.7 tons/ha comparada com a média global de 4.9 tons/ha. A produção agrícola de África é organizada de uma forma tradicional em que são empregues muito poucos ou nenhuns meios de produção melhorados. Por exemplo, em média, o uso de fertilizantes ronda os 8 kg/ha comparados com a média<sup>10</sup> global de 150kg/ha. Tendências recentes mostram que houve alguma melhoria na produção agrícola, mas isto deve-se, em grande parte, à expansão da área cultivada e não aos aumentos dos fatores de produção. Uma análise recente dos padrões de mudança na produção de arroz e milho em África, revelou que o aumento total da produção de arroz de 12 milhões de toneladas entre 1986 e 2006, o aumento da terra foi (68%)

---

<sup>10</sup>Gestão do Sistema EcoSan nas Áreas Urbanas “Estudo de Caso do Projeto “EcoSan da UE” em quatro setores de Ouagadougou, BF. Apresentação ao Simpósio Regional da África Ocidental sobre Higiene e Saneamento, Acra, Gana, 10-12 de Novembro de 2009.

maior do que a produtividade (18%) e os efeitos de interação (14%). Da produção total de milho de 17 milhões de toneladas entre 1986 e 2006, o efeito de extensão da terra foi maior (50%) do que a produtividade (39%) e os efeitos de interação (14%) <sup>11</sup>.

☑ *Fraca adaptação de tecnologias melhoradas:*

Atualmente, os programas africanos de produção agrícola enfrentam grandes constrangimentos, nomeadamente a fraca adoção de tecnologias melhoradas; tecnologias inadequadas; questões institucionais (fracas competências, falta de envolvimento do consumidor e do setor privado). Outro constrangimento são os sistemas ineficazes de apoio ao produtor agrícola e a fragmentação dos sistemas entre elementos dos sistemas de inovação geral (entre a investigação, a extensão, a formação, as organizações de produtores, o setor privado e as organizações de consumidores) que persiste na maior parte das instituições e atividades agrícolas em África e que travam o avanço do setor.

**b- Desafios**

---

<sup>11</sup>Estratégia para aumentar a produção de milho nas zonas semi-áridas de África, FARA 2009

Há vários desafios para melhorar a produtividade agrícola que podem ser tratados através do reforço das capacidades de África para a investigação agrícola e o desenvolvimento, disseminação, evolução e adoção de tecnologias, que podem ser apoiadas através de:

- ☑ Reforço dos serviços de apoio agrícola (investigação, extensão) através do desenvolvimento de capacidades importantes;
- ☑ Capacitação de produtores para se tornarem parceiros ativos no desenvolvimento de sistemas de investigação;
- ☑ Desenvolvimento de organizações viáveis de produtores que possam representar os interesses dos agricultores;
- ☑ Apoio às iniciativas de aumento da produtividade tais como a produção de meios de produção melhorados, nomeadamente sementes, fertilizantes e agroquímicos e alfaias agrícolas;
- ☑ Modernização dos sistemas de produção agrícola através da adoção de práticas culturais modernas; e
- ☑ Melhoria das tecnologias de transformação para reduzir as perdas na cadeia alimentar, contribuindo assim para

acrescentar valor aos produtos agrícolas e reduzir os desperdícios.



### c- Oportunidades

- ☑ *Modernização do setor agrícola:*

As técnicas de produção agrícola têm vindo a melhorar, especialmente as que têm a ver com a mecanização de operações de remoção de terras, sementeira, monda e operações pós-colheita, bem como o aumento da utilização de meios de

produção agrícola como as variedades de cereais, fertilizantes e práticas de valor acrescentado.

☑ *O desenvolvimento de quadros continentais :*

O Quadro de Produtividade Agrícola Africana (QPAA), que foi concebido pelo FARA e aprovado pela UA para orientar e assistir os intervenientes no desenvolvimento e investigação agrícola em África, procura resolver os desafios do Pilar IV do PGDAA (investigação agrícola, disseminação e adoção de tecnologias). A realização dos objetivos do QPAA exigem grandes investimentos e melhorias da capacidade de África em matéria de investigação agrícola, desenvolvimento, disseminação e adoção de tecnologias, conjuntamente com políticas adequadas, mercados e infra-estruturas melhoradas.

☑ *Reforçar as capacidades do produtor:*

Isto tem a ver essencialmente com as organizações de produtores e com o aumento da consciencialização e o maior acesso aos conhecimentos, finanças e oportunidades de mercado.

## 2.5 Comercialização de produtos agrícolas

### a- Questões

☑ *Baixa competitividade dos produtos agrícolas das zonas semi-áridas:*

Os produtos agrícolas das zonas semi-áridas de África ainda não têm um grande mercado e isso é motivo de baixa competitividade. Os elevados custos de produção e de transação, os deficientes serviços de apoio ao mercado (gestão de riscos, serviços financeiros, transporte, refrigeração, armazenamento, SPO, etc) e a exportação de produtos brutos, são algumas das razões para a limitada competitividade dos produtores agrícolas das zonas semi-áridas.

☑ *Fraca ligação entre a produção agrícola e os mercados nacional, regional e internacional:*

Os produtos agrícolas nas zonas semi-áridas têm uma fraca ligação aos mercados porque a produção geralmente não é orientada para o mercado. Esta situação é exacerbada pela falta de informação de mercado sobre preços, oportunidades e requisitos.

☑ *Baixo valor acrescentado das exportações agrícolas:*

Os produtos das exportações agrícolas das zonas semi-áridas, normalmente são vendidos sob a forma bruta sem valor acrescentado. O processamento de produtos agrícolas, antes da exportação, daria não só valor acrescentado mas também criaria emprego às populações locais.

☑ *Impedimentos políticos e institucionais ao desenvolvimento de mercados nacionais, regionais e internacionais:*

As políticas nacionais, que lidam com a liberalização dos preços e as destinadas a proteger alguns países desenvolvidos, criam distorções nos mercados, que são desfavoráveis e restringem o acesso dos produtos agrícolas das zonas semi-áridas aos mercados regionais e internacionais.

☑ *Falta de informação e competências para a participação ativa e eficiente nos processos de negociação multilaterais:*

A globalização criou novas oportunidades e também constrangimentos para os novos estreantes nos mercados globais. Várias políticas para preços de produtos e para os seus subsídios são sujeitas a renhidas negociações e a maior parte dos representantes dos países Africanos não estão preparados para lidar com essas questões.

## **b- Desafios**

☑ *Satisfazer as necessidades e requisitos do mercado:*

A fim de que o setor agrícola possa desempenhar o seu papel como força motriz para o desenvolvimento das zonas semi-áridas, a produção tem de ser determinada pelas necessidades dos mercados. Os países das zonas semi-áridas devem ultrapassar a exploração de nichos de mercado e passar para colheitas de alto valor e continuar a introduzir produtos competitivos e de alta qualidade nos mercados nacionais, regionais e internacionais.

☑ *Desenvolvimento de capacidades para a efetiva participação nas negociações multilaterais:*

A África ainda não tem capacidade para participar efetivamente nas negociações multilaterais e melhorar o seu poder negocial.

## **c- Oportunidades**

☑ *Diversidade agro-ecológica que ofereça condições favoráveis à produção agrícola:*

As zonas semi-áridas de África apresentam ecologias e sistemas de produção diferentes que são únicas para algumas produções



agrícolas ou atividades de nicho com alto potencial. Muitos produtos agrícolas africanos são, por predefinição, orgânicos e produzidos de uma forma relativamente amigável ao ambiente. Se esses produtos tiverem uma etiqueta ecológica podem alcançar maior competitividade nos mercados internacionais.

☑ *Existência de tecnologias, inovações e conhecimentos para melhorar a produtividade e a competitividade dos produtos agrícolas:*

Estão disponíveis tecnologias, inovações e conhecimentos para melhorar a produção agrícola nas zonas semi-áridas de África. Contudo, estas tecnologias precisam de ser adotadas pelos produtores com poucos recursos. A agricultura e o agro-negócio africanos devem ser transformados para satisfazer as exigências da população.<sup>12</sup>

## 2.6 Políticas e Instituições

### a- Questões

☑ *Eficácia de Políticas e Instituições:*

As políticas e instituições nacionais são criadas para fornecer o quadro de desenvolvimento agrícola e rural, especialmente para tratar de questões que reduzirão a pobreza rural e promovam o

desenvolvimento económico. Contudo, as experiências nas zonas semi-áridas de África dão a entender que estas políticas e instituições não atingiram, de uma forma geral, os seus objetivos. Por conseguinte, são necessárias reformas urgentes e inovadoras de políticas e instituições para melhorar a eficiência e a eficácia do desenvolvimento agrícola como motor do desenvolvimento económico rural nas zonas semi-áridas de África.

☑ *Desvinculação do Governo:*

Os governos nacionais desvincularam-se prematuramente do envolvimento em setores produtivos sem garantir que o setor privado seja capaz de, efetivamente, assumir essas responsabilidades. Os Sistemas Nacionais de Investigação Agrícola (SNIA) em África continuam a enfrentar grandes constrangimentos que travam a efetiva apresentação de resultados de investigação. De acordo com a FARA<sup>13</sup> (2005), estes constrangimentos são mais evidentes nas áreas de gestão da investigação agrícola, afetação e gestão de recursos financeiros e capacidade científica para realizar investigação de

<sup>12</sup>Kandeh K. Yumkella et al. Relatório da ONUDI de 2011

<sup>13</sup> Contribuição do Fórum de Investigação Agrícola em África (FARA) à consulta do DFID sobre uma nova estratégia de investigação, FARA 2005

alta qualidade e colaboração e parcerias deficientes com os parceiros de desenvolvimento. Em geral, os níveis de investimento, em muitos outros países da região especialmente na África Ocidental e Central francófona, estagnaram ou diminuíram (Lynam et al, 2012).

☑ *Políticas comerciais globais:*

O comércio global também não foi totalmente benéfico para os países em desenvolvimento, especialmente os países das zonas semi-áridas em que o comércio global de matérias-primas agrícolas parece não ser favorável aos produtores dessas áreas.

### **b- Desafios**

O principal desafio é a formulação e a implementação de políticas e a criação de instituições que possam ter impacto positivo na realização da segurança alimentar e na promoção da competitividade da produção agrícola das áreas semi-áridas de África na arena comercial global. Para vencer este desafio, deve haver esforços redobrados dos setores público e privado, da sociedade civil e das agências e instituições regionais e internacionais.

### **c- Oportunidades**

Ocorreram mudanças significativas nas zonas semi-áridas de África e há oportunidades para várias instituições e para implementação de políticas recém formuladas. Entre estas mudanças estão:

- ☑ A revisão dos papéis de apoio do governo ao setor agrícola em termos de serviços de reforço institucional e de capacidades humanas;
- ☑ Melhor definição dos papéis de todos os intervenientes nas iniciativas de desenvolvimento agrícola;
- ☑ Formulação participativa de políticas e estratégias para o desenvolvimento do setor agrícola; e
- ☑ Existência de condições propícias regionais, sub-regionais e internacionais para aumentar os investimentos no setor agrícola.

## 2.7 Capacidades locais

### a- Questões

Muitos programas foram formulados sem a participação adequada dos beneficiários alvos pretendidos; por conseguinte, não foi dada a atenção devida às suas circunstâncias particulares. Por causa do fraco impacto destes programas, as condições de vida das populações continuaram fracas e com o aumento de níveis de pobreza, nomeadamente entre mulheres, idosos e outros grupos vulneráveis.

### b- Desafios

O desenvolvimento local está confrontado com uma série de desafios que são:

- ☑ **A natureza** das reformas administrativas e jurídicas que permitirão às comunidades locais funcionarem efetivamente e serem conscientes das suas responsabilidades no processo de desenvolvimento. Isto aplica-se especialmente ao processo de tomada de decisão nos planos e programas de desenvolvimento local e na gestão de recursos naturais locais:
- ☑ **Mecanismos** para a plena participação das populações locais nos processos de desenvolvimento através de ações visadas de formação, informação e consciencialização.

### **c -Oportunidades**

Atualmente, o ambiente de desenvolvimento internacional oferece oportunidades para a implementação de programas de reforço de capacidades ao nível local através de iniciativas em curso nos vários países. Essas iniciativas incluem os Programas Nacionais de Redução

da Pobreza associados a iniciativas continentais como o PGDAA e quadros sub-regionais de produtividade agrícola como os planos de ação para combater a desertificação aos níveis nacional, sub-regional e regional.



## **Capítulo 3: Visão, Missão, Mandato, Valores Fundamentais e Intervenientes Chave do SAGFRAD-UA**

Este capítulo apresenta o Mandato, a Missão os Valores Fundamentais e os Intervenientes do SAFGRAD-UA.

### **3.1 Visão, Missão, Mandato e Valores Fundamentais do SAFGRAD-UA**

#### **3.1.1 Visão**

**Segurança alimentar sustentável e melhoria dos meios de subsistência rurais na África semi-árida.**

#### **3.1.2 Missão**

**Acelerar o desenvolvimento agrícola sustentável e os meios de subsistência rurais na África semi-árida criando resiliência nas comunidades rurais através do trabalho em parceria com organizações Africanas e mundiais de investigação e desenvolvimento.**

#### **3.1.3 Mandato**

O mandato do SAFGRAD-UA é definido pela Conferência da UA em 2003 (EX/CL/Dec.34 (III)) e elaborado na Cimeira da UA de 2011 (EX.CL/Dec 619(XVII)) da seguinte forma:

*Conduzir, coordenar e facilitar a formulação de políticas e programas adequados que criarão a resiliência dos meios de subsistência rurais na África semi-árida através do reforço de capacidades institucionais destinados a avançar a investigação agrícola, a transferência e a adoção de tecnologias; a melhoria das cadeias de valor; a gestão dos recursos naturais, a diminuição e adaptação às alterações climáticas e o combate à desertificação.*

#### **3.1.4 Valores fundamentais**

Ao prosseguir a sua missão, o SAFGRAD-UA terá necessidade de princípios éticos orientadores sólidos. Ao implementar os seus programas/atividades, a organização será guiada pelos seguintes valores fundamentais:

- Científicos:** O SAFGRAD prossegue a sua sensibilização política, atividades de reforço de capacidades e gestão de

conhecimentos com base nas melhores provas disponíveis na altura da sua intervenção.

- ☑ **Inovação:** O SAFGRAD-UA apoia sistemas inventivos e trabalhará com instituições homólogas que se esforçam por melhorar a produtividade agrícola através da investigação inovadora.
- ☑ **Equipa de trabalho:** O SAFGRAD-UA está empenhado em trabalhar com todos os intervenientes que procuram melhorar a produtividade agrícola na África semi-árida.
- ☑ **Subsidiariedade:** O SAFGRAD trabalha com todos os parceiros e garante que as atividades que apoia são realizadas ao mais alto nível local possível, com o SAFGRAD-UA a assumir a responsabilidade de estabelecer vantagens comparativas e estratégicas.
- ☑ **Transparência:** As atividades do SAFGRAD são abertas ao escrutínio público e desempenha as suas responsabilidades em conformidade com as leis e regulamentos em vigor.
- ☑ **Responsabilidade:** O SAFGRAD assume plena responsabilidade pela apresentação de resultados e pela efetiva utilização dos recursos postos à sua disposição.

- ☑ **Consciência ambiental:** no cumprimento do seu mandato, o SAFGRAD-UA está empenhado na conservação do ambiente.

- ☑ **Solidariedade:** Nas suas ações, o SAFGRAD-UA terá em conta tanto as responsabilidades como os interesses dos outros intervenientes.

## 3.2 Principais intervenientes do SAFGRAD-UA

### 3.2.1 Parceiros do SAFGRAD-UA

O SAFGRAD-UA precisa ser mais inovador, forjar parcerias e alianças efetivas e alavancar os conhecimentos e outros recursos necessários para cumprir o seu mandato. O mandato continental, político e técnico do SAFGRAD-UA, associado aos imperativos de trabalho em sistemas específicos de produção agrícola, exige que trabalhe em parceria com uma série de organizações a vários níveis – nacional, regional e internacional – e de diferentes tipos – técnicos e políticos. Além disso, o envolvimento com essas organizações varia consoante o tipo de atividade em questão. O SAFGRAD-UA teve excelentes parcerias duradouras com uma série de organizações nacionais, regionais

e internacionais. Além disso, o SAFGRAD-UA basear-se-á nessas parcerias ao diversificar o seu leque de parcerias para incluir novos parceiros importantes para a sua nova agenda.



Em especial, este Plano Estratégico prevê o aprofundamento do compromisso do SAFGRAD-UA com uma série de parceiros - i.e., *intervenientes que trabalham em atividades conjuntas*. O estabelecimento de parcerias é um processo dinâmico que se baseia na natureza das atividades planejadas e na evolução do

ambiente institucional externo no qual essas atividades vão ser implementadas. Isto, não obstante as agências mais pertinentes com as quais o SAFGRAD-UA se esforça por aprofundar parcerias incluem as divisões instaladas na sede do Departamento de Economia Rural e Agricultura (DERA) da CUA; os Escritórios Técnicos Especializados do DERA da CUA; a Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD; as Comunidades Económicas Regionais (CERs); o Fórum Africano de Investigação Agrícola (FARA) e suas Organizações Sub-regionais (OSR); o Comité Permanente Inter-estados de Luta Contra a Seca no Sahel (CILSS); o Centro Africano de Políticas sobre o Clima (ACPC); os Centros e Programas de Investigação do Consórcio de Organizações Internacionais de Investigação Agrícola (Consórcio COIIA); Agências Técnicas do Sistema das Nações Unidas (incluindo a FAO, o PNUA, o Mecanismo Global e o Secretariado da CNUCD); e o Centro Técnico de Cooperação Rural (CTCR).

O SAFGRAD-UA tem uma filiação natural para trabalhar diretamente com as Divisões do DERA da CUA e seus escritórios técnicos especializados como o BIRA-UA e o IAPSC-UA no que

diz respeito ao apoio às suas atividades de formulação e harmonização de políticas, fornecendo-lhes questões do terreno relativas aos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas. Da mesma forma, o SAFGRAD-UA continuará a trabalhar em parceria com a ACPN e as CERs no enraizamento dos valores, princípios e objetivos programáticos do PGDAA e no apoio à agenda de integração económica da União Africana, na qual tanto a ACPN como as CERs desempenham papéis importantes.

Por outro lado, o SAFGRAD-UA tenciona continuar a trabalhar com a FARA e as OSR filiadas (tais como o Conselho da África Ocidental e Central para a Investigação e o Desenvolvimento Agrícola - WECARD/CORAF) nas áreas de política e definições estratégicas de investigação agrícola para o desenvolvimento, produção e disseminação de tecnologias e ligações - investigação, extensão-produtor - tudo isso no contexto das características únicas dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África. Na mesma ótica, no seu papel de instituição focal da UA para avançar a criação de resiliência nas zonas semi-áridas de África, o SAFGRAD-UA tenciona aprofundar as suas parcerias com alguns dos Centros do COIIA

mais importantes, nomeadamente IITA, ICRISAT ICARDA, e IFPRI. Em ambos os casos, o SAFGRAD irá focar em formas práticas de operacionalização - no contexto de zonas semi-áridas - o Memorando de Entendimento (MDE) que tanto o FARA como o Consórcio COIIA assinaram, por várias vezes, com o DERA da CUA.

Um parceiro importante na resolução dos problemas dos meios de subsistência rurais nas regiões com propensão para a seca e a desertificação no Sahel é o CILSS, cujo mandato é investir na investigação sobre segurança alimentar e na luta contra os efeitos da seca e da desertificação em nove países da África Ocidental. A parceria com o CILSS não só permite ao SAFGRAD realizar sinergias para as suas próprias operações na África Ocidental mas também irá acrescentar valor às atividades do CILSS, através das lições das experiências acumuladas em todo o Continente (como na região do Corno de África) para resolver os desafios de resiliência dos sistemas de subsistência rural deficitários em humidade. Na verdade, durante o período de planificação estratégica o SAFGRAD-UA fará os possíveis para



renovar o MdE que existiu com o CILSS como base de informação da parceria prevista.

A substancial experiência técnica à disposição da FAO também será trazida para o envolvimento do SAFGRAD na promoção da resiliência dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África. Certamente, o SAFGRAD-UA trabalhará para estabelecer parcerias proativas com a FAO através de um Programa-tipo de Cooperação Técnica para promover a sua própria capacidade institucional como um interveniente honesto no avanço do programa de resiliência nas terras secas de África.

Igualmente, serão desenvolvidos esforços para o estabelecimento de parcerias com o Centro Africano de Políticas Climáticas (CAPC)<sup>14</sup>. Ao trabalhar com o CAPC, o SAFGRAD-UA poderá facilitar diretivas políticas e estratégicas ao abordar os desafios de utilização de dados e informações climáticas melhoradas para os órgãos de decisão no âmbito das zonas semi-áridas de África. No seio do sistema das Nações Unidas,

---

<sup>14</sup> O CAPC é uma iniciativa conjunta da CUA, da Comissão Económica das NU para África (UNECA) e do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD). O CAPC visa responder aos desafios urgentes que as alterações climáticas colocam ao avanço dos objetivos de desenvolvimento de África.

dois dos parceiros mais importantes no envolvimento do SAFGRAD-UA com a agenda de desertificação e alterações climáticas durante o período de Planificação Estratégica, são o Secretariado do CNUCD e o PNUA com os quais o SAFGRAD-UA tem excelentes relações de trabalho.

Como abaixo indicado, durante o período de Planificação Estratégica, a gestão da informação e da comunicação continuará a constituir uma parte importante das atividades do SAFGRAD-UA. Assim, o SAFGRAD-UA procurará iniciar parcerias com organizações internacionais tais como a CPA, que já deram provas de excelência nesta área. De facto, o SAFGRAD-UA aproveitará a oportunidade do MdE assinado entre o DERA da CUA e o CTC para basear a sua parceria prevista.

O SAFGRAD-UA também trabalhará para garantir que os parceiros técnicos e financeiros – tanto bilaterais como multilaterais - continuem a apoiar as suas atividades. A este respeito, o SAFGRAD-UA irá conceber instrumentos e mecanismos para restabelecer a sua parceria com os seus parceiros historicamente importantes (por exemplo USAID) e

muitos dos financeiros e apoiantes das suas atividades recentemente concluídas. Incluídos no último grupo estão o BAD e o Fundo Árabe de Assistência Técnica aos Países Africanos (FAATPA). O SAFGRAD-UA também procurará diversificar as suas fontes de financiamento tanto dos doadores tradicionais, bilaterais e multilaterais como dos parceiros emergentes como as fundações privadas e as economias emergentes, para que possa implementar solidamente as atividades dos programas propostos. O SAFGRAD-UA seguirá o bom arranque iniciado relativamente à solicitação de cooperação técnica e organizacional com a Organização Árabe para o Desenvolvimento da Agricultura (OADA) e o Observatório do Saará e do Sahel (OSS). Estão igualmente em curso iniciativas semelhantes de assistência financeira com o Banco Islâmico de Desenvolvimento (BID). Finalmente, o SAFGRAD-UA garantirá que as organizações da sociedade civil africana e o setor privado apreciem e apoiem os seus compromissos visando avançar a causa dos meios de subsistência rurais na África semi-árida.

### **3.2.2 Clientes do SAFGRAD-UA**

Atualmente, os clientes do SAFGRAD-UA, *isto é, os utilizadores diretos dos seus resultados*, têm sido principalmente os Sistemas

Nacionais de Investigação Agrícola (SNIA). Estas entidades continuarão a ser importantes clientes do SAFGRAD-UA. Contudo, no decurso do atual período do Plano Estratégico, serão desenvolvidos esforços consideráveis para responder às necessidades e aspirações dos meios de subsistência rural nos pontos vulneráveis como no Sahel e no Corno de África. Além disso, nesta era de crescentes incertezas climáticas e instabilidades nos preços dos alimentos, o SAFGRAD-UA deve interagir mais e colaborar diretamente com organizações de produtores agrícolas e de gado com o objetivo de fortalecer os esforços de resiliência dos pequenos operadores rurais. Além disso, o SAFGRAD-UA deverá, mais do que nunca, envolver-se no apoio ao processo do PGDAA através do envolvimento nas suas Equipas Nacionais (Setor público, Ministério da Agricultura, Ambiente, Pecuária, Água, Finanças, Pescas); representantes das organizações de agricultores, setor privado, sociedade civil e parceiros de desenvolvimento ao nível nacional e das CERs. O apoio do SAFGRAD às CERs será em conformidade com o objetivo estabelecido pela CUA de avançar a integração regional de forma socialmente equitativa.







## Análise dos intervenientes, suas expetativas e papéis

<b><u>Interveniente</u></b>	<b><u>Expetativas</u></b>	<b><u>Papéis</u></b>
<p><b><u>Setor Público</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Governmental</b></li> <li>- <b>Órgãos Intergovernamentais</b></li> </ul>	<p>Eficiente e prudente utilização de recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Informação e relatórios fiáveis e em tempo útil</li> <li>- Implementação de decisões e programas aprovados de forma objetiva, clara e em tempo útil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de ambiente nacional propício (instituições, políticas, leis e regulamentos)</li> <li>- Planificação e implementação de políticas e estratégias (desenvolvimento, investigação, educação/formação, extensão etc)</li> </ul>
<p><b><u>Órgãos de decisão política regionais e sub-regionais :</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>CERs (CEDEAO, EAC, ECCAS, CEN-SAD, COMESA, SADC, IGAD, UMA)</b></li> <li>- <b>NEPAD UA</b></li> <li>- <b>Agências das NU</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenação e harmonização dos processos de integração</li> <li>- Cooperação e colaboração de programas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de condições propícias aos níveis regional e sub-regional</li> <li>- Promoção da cooperação transfronteiriça (políticas, comércio, etc)</li> </ul>
<p><b><u>Instituições/organizações regionais e sub-regionais de I&amp;D :</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>OSRs,</b></li> <li>- <b>FARA,</b></li> <li>- <b>CIIA</b></li> </ul>	<p>Maior envolvimento e contribuição nos processos de tomada de decisão da União Africana</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação e coordenação sub-regional e regional de I&amp;D</li> </ul>



<p><b><u>Organizações da Sociedade Civil</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>ONGs</b></li> <li>- <b>Organizações de agricultores</b></li> <li>- <b>Associações</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização da Integração Africana</li> <li>- Maior envolvimento e contribuição no processo de decisão da União Africana</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conscientização do público</li> <li>- Sensibilização</li> <li>- Disseminação de inovações</li> <li>- Reforço de capacidades</li> </ul>
<p><b><u>Setor Privado</u></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivo e promoção de parcerias público privadas viáveis</li> <li>- Partilha de informação</li> <li>- Promoção da agricultura africana</li> <li>- Fórum do setor privado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilização de recursos</li> </ul>
<p><b><u>Parceiros Estratégicos</u></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenação efetiva com Estados Membros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilização de recursos</li> </ul>
<p><b><u>Parceiros de Desenvolvimento</u></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transparência e responsabilidade</li> <li>- Informação e relatórios fiáveis e em tempo útil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Mobilização de recursos</i></li> </ul>
<p><b><u>Media</u></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção e envolvimento como meio de transmissão</li> <li>- Facilitação do acesso à informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Conscientização do público;</i></li> <li>- <i>Visibilidade de programas</i></li> <li>- <i>Transmissão da informação</i></li> </ul>

## **Capítulo 4: Objectivos e Programas Estratégicos**

### **4.1 Introdução**

Este capítulo apresenta os principais Objectivos e Programas Estratégicos e Áreas Temáticas do SAFGRAD-UA. Os Objectivos e Programas foram desenvolvidos como resposta às questões e desafios que se colocam aos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África através de uma abordagem de análise de problemas, que inclui o mandato do SAFGRAD-UA e as expectativas dos intervenientes. A apresentação sobre os aspetos concretos dos Objectivos e Programas é precedida de uma breve informação sobre os contextos conceptual e programático nos quais os objetivos e programas serão implementados.

Como se pode ver adiante, ‘a formação da resiliência’ e o ‘apoio programático ao PGDAA’ constituem as duas principais preocupações do SAFGRAD-UA no período deste Plano Estratégico.

Toda a gente sabe que a desertificação, as alterações e as variações climáticas, provavelmente, vão aumentar o sofrimento das pessoas que vivem nos ambientes marginais das zonas semi-áridas de África. O esforço dos governos nacionais e dos atores internacionais para reduzir os efeitos das várias catástrofes que afetam as populações nessas áreas salvou vidas e, - até certo ponto - protegeu os meios de subsistência de situações piores. Contudo, muito do esforço dispendido até agora não conseguiu melhorar a capacidade das populações afetadas para aguentarem os futuros choques e sobressaltos. Esta situação levou ao aumento da importância do conceito de ‘resiliência’ como uma política de unificação e parâmetros de programação transpondo as tradicionais abordagens de emergência humanitária e esforços de desenvolvimento a longo prazo. O SAFGRAD-UA considera-se a única instituição posicionada para avançar a agenda de criação de resiliência, mas também adaptar a resiliência no contexto do seu mandato de instituição da UA envolvida na promoção dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África.

Além disso, o SAFGRAD-UA reconhece que as soluções a longo prazo para os desafios técnicos e institucionais com que se confronta o setor agrícola nas zonas semi-áridas de África estão na implementação do PGDAA através de abordagens centradas nos problemas, adaptadas às situações e com base em recursos. Assim, durante o atual período de Planificação Estratégica, o SAFGRAD desempenhará um papel importante no apoio ao processo de Mesa Redonda do PGDAA. Ao nível nacional, o processo começa com a realização de um evento nacional de lançamento envolvendo atores-chave estatais e não-estatais. É um evento que demonstra o empenhamento nacional aos princípios, metas e requisitos do PGDAA. A seguir, as infra-estruturas técnicas e institucionais preparam a documentação e a logística para a realização da Mesa Redonda, cujo principal resultado é a assinatura de um Acordo, que descreve a estratégia concreta do país em termos operacionais e agrícolas para a implementação do CAADP. Embora o Acordo seja um marco importante, tem de ser seguido pela formulação de um plano de investimento e por processos de revisão. A organização de uma Reunião de Negócios de alto nível, em que são assumidos compromissos institucionais e financeiros e

delineadas modalidades de financiamento, é o culminar do processo de planificação do PGDAA. Procedimentos semelhantes são igualmente seguidos na implementação do PGDAA ao nível das CERs.

Neste contexto, o Plano Estratégico dará atenção especial à integração das questões e preocupações do género nos seus programas de atividades. Isto tendo em conta que as questões do género – especialmente as que tratam do sofrimento das mulheres, que constituem a maior parte da mão-de-obra rural. Encorajar o trabalho produtivo das mulheres pode ter o efeito de aumentar a sua visibilidade, respeito e estatuto social. Além disso, o papel essencial das mulheres agricultoras garante ações para reforçar as suas capacidades técnicas, de gestão e de tomada de decisão. Por outro lado, todas as atividades propostas terão em conta questões de equidade inter-geracional, dando particular importância aos fatores que contribuem para gerar emprego e riqueza para os jovens que, em África, constituem uma parte significativa da população rural.

#### **4.2 Aspectos gerais dos Objectivos Estratégicos, Programas e Áreas Temáticas do SAFGRAD-UA (2014 - 2017)**

Na execução do seu mandato e na realização da sua visão e missão, o SAFGRAD-UA identificou **dois objetivos estratégicos** inter-relacionados que tenciona atingir através da implementação de **quatro áreas programáticas** concretas que apresentamos a seguir.

#### **4.2.1 Objectivo Estratégico 1 (Resultado<sup>15</sup>): Reforçar políticas, instituições e estratégias que ajudem a criar a resiliência dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África.**

Como instituição criada pelos Chefes de Estado e de Governo da UA, o SAFGRAD-UA tem acesso privilegiado aos órgãos e fóruns de decisão e possui um poder negocial ímpar em todas as zonas semi-áridas de África, que pode ser explorado para facilitar o diálogo político, divulgar mensagens políticas chave, apoiar o desenvolvimento institucional de grupos de defesa dos meios de subsistência, facilitar a aprendizagem através dos vários sistemas do ramo e ajudar a promover o programa de resiliência dos meios de subsistência rurais aos níveis continental e global.

---

<sup>15</sup>Ver Anexo 1: Quadro Lógico

A fim de alcançar o objetivo estratégico acima referido, o SAFGRAD-UA identificou dois programas inter-relacionados e várias áreas temáticas em cada um deles. Estes programas são: *(1) Apoio ao reforço de capacidades para a formulação de políticas e programas de resiliência; e (2) Reforço das organizações de produtores (com base nos meios de subsistência agrícolas) nas zonas semi-áridas.*

#### **4.2.1.1 Programa 1 (Resultado<sup>16</sup>): Apoio, em termos de reforço de capacidades, a programas de formulação de políticas e de resiliência**

Há um consenso entre os que trabalham na área do desenvolvimento de que as abordagens para criar resiliência devem ser firmemente apoiadas por medidas políticas que forneçam orientações gerais para a realização de efeitos de sinergia entre os programas de assistência humanitária, intervenções para a segurança dos meios de subsistência, adaptação às alterações climáticas, proteção social, construção da paz e atividades de governação. Além disso, é necessário basear os programas de resiliência em princípios e práticas de

---

<sup>16</sup> Ver Anexo 1: Quadro Lógico

trabalho desejáveis<sup>17</sup>. Por conseguinte, é importante que os especialistas técnicos principais, os executivos políticos e os órgãos de decisão (inclusive o ramo legislativo dos governos) nas zonas semi-áridas, tenham oportunidades para melhorar as suas competências e conhecimentos na nova conjuntura.

Nesta perspetiva, o Plano Estratégico prevê focar o *Programa 1* numa série de áreas temáticas que incluem:

**(i) Diálogo político sobre questões chave que afetam a resiliência dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África:** como instituição da UA, o SAFGRAD está bem posicionado para convocar fóruns de diálogo destinados a desenvolver, integrar e adaptar quadros e programas políticos, conduzidos pela UA, que têm efeito direto na melhoria dos meios de subsistência nas zonas semi-áridas de África. Estes incluem o Quadro de Políticas e Directivas Fundiárias da UA, o Quadro de Políticas Pecuárias da UA (quando finalizado), a Estratégia da UA sobre as Alterações Climáticas e a Grande

Muralha Verde da Iniciativa do Sahel e do Saará. Em particular, ao trabalhar essencialmente com as Divisões do DERA-CUA e o Secretariado da Iniciativa da Política Fundiária, o SAFGRAD-UA tenciona estabelecer plataformas regulares de diálogo/discussão de políticas para debater e discutir os progressos realizados e os ensinamentos retirados bem como, a implementação dos quadros de programas e políticas acima referidos no âmbito da criação de resiliência nas zonas semi-áridas de África. Através da organização de “ Fóruns de diálogo político”, o SAFGRAD-UA também prevê facilitar o mandato de revisão e harmonização de políticas da CUA já que têm a ver com o avanço dos meios de subsistência rurais nas terras áridas de África.

**(ii) Análise de políticas e formação centradas na criação de resiliência:** com base nas experiências ganhas até agora, o SAFGRAD-UA tenciona alargar o seu envolvimento com decisores de políticas de desenvolvimento e investigadores agrícolas seniores de países e comunidades locais cuidadosamente escolhidos através do desenvolvimento de análises políticas periódicas orientadas para o cliente e

---

<sup>17</sup>Frankenberger et al (2012). “Enhancing Resilience to Food Security Shocks”. TANGO International, Inc. – Projecto de documento de discussão



motivadas pela procura e esquemas de formação política. Prevê-se que muito do trabalho de formação e de aprendizagem de experiências neste contexto, será sobre questões de eficácia política em torno do aproveitamento da agricultura de pequena escala para combater a desertificação, a adaptação às alterações climáticas e a criação de resiliência; utilização dos dados e informações sobre o clima para a tomada de decisões; respostas políticas aos choques de segurança alimentar; e estratégias para a redução de riscos de catástrofes. Neste esforço, o SAFGRAD-UA tenciona solicitar o apoio de especialistas de alguns dos seus parceiros.

**(iii) Apoiar a conceção, a revisão, a monitorização e a avaliação de programas nas zonas semi-áridas no quadro dos Planos Nacionais de Investimento na Agricultura e na Segurança Alimentar com base no PGDAA (PNIASA):** o processo PGDAA privilegia a planificação científica e a M&A orientadas para resultados. Nos últimos quatro anos, o PGDAA registou realizações consideráveis relacionadas com processos que incluem a assinatura de acordos por 30 Estados-membros<sup>18</sup>,

---

<sup>18</sup> As realizações relacionadas com o CAADP referidas nesta secção são válidas à data de 31 de Agosto de 2012.

o que demonstra o empenhamento de todos os intervenientes nacionais na identificação de políticas, estratégias e programas adequados para permitir que o setor agrícola desempenhe o papel que dele se espera nos esforços de desenvolvimento nacional. Destes países, 23 concluíram a formulação de planos de investimento nacionais com base no PGDAA, que também foram revistos de forma independente. Quase todos esses países realizaram as suas Reuniões Comerciais, em que intervenientes chave deram indicações de compromissos para implementação e financiamento.

Durante o período do Plano Estratégico, o SAFGRAD-UA intensificará esforços para mobilizar tanto as suas competências como as dos seus parceiros para que os meios de subsistência rurais em algumas das mais importantes zonas semi-áridas de África sejam tidos em devida conta no processo de elaboração dos planos e programas de desenvolvimento com base no PGDAA. Para isso, o SAFGRAD-UA colaborará com as CERs (nomeadamente a Agência Inter-governamental de Desenvolvimento – IGAD – e a CEDEAO, respetivamente nas regiões do Corno de África e do Sahel), a Equipa do PGDAA do

DERA e a da Agência da NEPAD na identificação de áreas de competências para o seu envolvimento, bem como na elaboração de medidas de seguimento que possam ser necessárias para garantir que a implementação de programas, que tratam da resiliência nessas áreas com déficit de humidade, seja uma prioridade.

#### ***4.2.1.2 Programa 2 (Resultado 2<sup>19</sup>): Reforçar as organizações de produtores (com base nos meios de subsistência agrícolas) nas zonas semi-áridas***

Como já se disse, os meios de subsistência nas áreas semi-áridas estão sob grave ameaça. Esta tendência, se não for tratada de forma abrangente, continuará a pôr em risco os meios de sobrevivência nessas áreas que também são, muitas vezes, caracterizadas por défices de infra-estruturas e são vítimas de indiferença e negligência políticas. Da experiência de trabalho nas Zonas Semi-áridas, o SAFGRAD-UA está consciente da existência de várias organizações que lidam com meios de subsistência agrícolas (incluindo organizações de camponeses, sindicatos de matérias-primas, organizações de pescadores e associações de valorização das florestas) com capacidades

organizacionais diferentes. É importante que essas organizações que lidam com meios de subsistência recebam a atenção que merecem para que articulem as necessidades e aspirações dos seus membros de forma científica, orientem e acelerem a formulação de políticas e programas e a sua implementação. Isto também está em conformidade com os princípios e valores do PGDAA, em que a inclusividade e a construção de alianças com os atores não-estatais são fundamentais.

Mais especificamente, em conformidade com o seu mandato de reforço de capacidades institucionais e melhoria da cadeia de valor, e reconhecendo o papel da UA no avanço da agenda do PGDAA, o SAFGRAD incidirá nas duas grandes áreas temáticas de intervenção que são pertinentes ao *Programa 2*.

***(i) Apoiar o desenvolvimento institucional de organizações de produtores (com base em meios de subsistência agrícolas) e seu compromisso com o PGDAA: o SAFGRAD-UA reconhece os esforços significativos que várias agências (incluindo ONGs internacionais) exerceram no desenvolvimento de capacidades das organizações de***

---

<sup>19</sup> Ver Anexo 1: Quadro Lógico

produtores das zonas secas de África. Contudo, os estudos realizados para servir de base à agenda de inclusividade do PGDAA demonstraram que, em todo o continente, os atores não-estatais (ANE) em geral e os das organizações de produtores em particular, têm influência limitada (embora cada vez maior) na preparação das deliberações<sup>20</sup> do PGDAA. Isso deve-se tanto à falta de vontade política entre os governos nacionais para envolver os ANEs na ‘co-decisão política’ como à falta de competência destes em matéria de sensibilização, negociação, consulta e falta de capacidade para tomar posições fundamentadas. Uma importante atividade inicial do SAFGRAD-UA nesta matéria é realizar um estudo alargado sobre organizações agrícolas que lidam com meios de subsistência nas áreas críticas das zonas semi-áridas de África, com vista a identificar um conjunto de organizações alvo e áreas prioritárias para apoio institucional no quadro do avanço da agenda do PGDAA.

---

<sup>20</sup>Grupo de Trabalho do PGDAA sobre a Participação dos Actores Não-estatais (2010). “Documento de Opções: como promover a participação dos atores não-estatais no PGDAA”.

A este respeito, dar-se-á especial atenção ao trabalho em parceria com o “ Grupo de Trabalho dos ANEs do PGDAA”, que foi criado para identificar desafios e oportunidades para o envolvimento dos ANEs no processo PGDAA. A vantagem comparativa do SAFGRAD-UA neste esforço está na importância atribuída aos núcleos de organizações de meios de subsistência agrícolas de regiões com elevada vulnerabilidade aos choques climáticos e de segurança alimentar, e cujas preocupações podem não estar necessariamente articuladas de forma tão eficiente no grupo mais vasto dos ANEs.

Na verdade, utilizando o poder negocial da CUA, o SAFGRAD-UA procurará garantir que as plataformas de nível nacional e local de organizações de meios de subsistência agrícolas estejam ligadas em rede. Isso formará a base para o desenvolvimento da necessária capacidade institucional para uma efetiva partilha de informações, consultas e ensinamentos sobre o PGDAA e para a criação de mais visibilidade nos fóruns de discussão política.

***(ii) Apoiar a promoção de cadeias de valor agrícola estratégicas nas zonas semi-áridas de África:*** Estudos demonstraram que a maioria dos agricultores africanos está

desligada do mercado regional de matérias-primas por causa dos esforços limitados na promoção das fases do agro-negócio das cadeias de valor de matérias-primas. Consciente deste facto, na Cimeira da UA sobre Segurança Alimentar, realizada em 2006, em Abuja, Nigéria, a África comprometeu-se a apoiar ações orientadas para as cadeias de valor para aumentar o comércio intra-africano, promovendo e protegendo nove produtos<sup>21</sup> agrícolas como matérias-primas estratégicas ao nível continental, e a mandioca, o sorgo e o painço ao nível sub-regional, sem prejuízo para a atenção também atribuída a produtos de particular importância<sup>22</sup> nacional. A agenda do PGDAA também encoraja o desenvolvimento de plataformas de matérias-primas, em conformidade com as necessidades e vantagens comparativas dos países. Por conseguinte, o desenvolvimento de cadeias de valor mostrou ser uma grande componente dos vários PNIASA com base no PGDAA.

---

<sup>21</sup>Arroz, Milho, Legumes, Algodão, Óleo de Palma, Carne de Vaca, Laticínios, Aves e Pescas.

<sup>22</sup>UNECA e CUA (2009) “Relatório Económico de 2009 sobre África: Desenvolver a Agricultura Africana através de Cadeias de Valor Regional” .UNECA. Addis Abeba. Etiópia.

Contudo, há uma preocupação de que as fracas competências e capacidades dos produtores, associadas à possível ausência de redes de intervenientes e partilha de conhecimentos sobre o desenvolvimento de cadeias, provavelmente militam contra a obtenção de retornos por parte dos produtores agrícolas a partir do envolvimento nas atividades de desenvolvimento das cadeias de valor agrícola. Evidentemente, o défice de infra-estruturas, que caracteriza a maior parte das zonas semi-áridas de África, acentua os desafios dos produtores rurais nesta matéria. Agora, toda a gente sabe que a agricultura sustentável orientada para o mercado, é uma característica chave da transição da pobreza para a prosperidade <sup>23</sup>.

Nesta perspetiva, o SAFGRAD-UA – trabalhando em parceria com as CERs e as OSR – tenciona prestar apoio em desenvolvimento institucional a organizações seleccionadas que lidam com meios de subsistência agrícola nas zonas semi-áridas dos corredores de produção e comercialização importantes, para que possam tirar proveito das cadeias de valor agrícola.

---

<sup>23</sup>Banco Mundial (2009). Relatório Mundial de Desenvolvimento. Agricultura para o Desenvolvimento

Isto pressupõe a identificação de cadeias de valor agrícola em que a sensibilização e os esforços de coligação do SAFGRAD-UA são acrescentados para fazer a diferença.

**4.2.2 Objetivo Estratégico 2 (Resultado 2<sup>24</sup>): melhorar as capacidades africanas em investigação, disseminação de tecnologia e gestão de conhecimentos para criar resiliência nos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África.**

Enquanto as zonas semi-áridas de África são muitas vezes consideradas como pobres em termos de recursos naturais, o SAFGRAD-UA é testemunha da riqueza de recursos dos habitantes das áreas rurais dessas zonas. Com uma injeção sistemática de ciência e tecnologia modernas nos sistemas de produção agrícola destas áreas, será possível resolver o problema da resiliência e dos meios de subsistência rurais. A este respeito, é importante que as distorções políticas, tecnológicas e de financiamento contra o desenvolvimento das zonas semi-áridas e seus sistemas de apoio, sejam tratados de forma coordenada.

---

<sup>24</sup> Ver Anexo 1 Quadro Lógico

Como uma agência técnica especializada da UA, o SAFGRAD-UA tenciona utilizar a sua experiência de coordenação e encorajar atividades de desenvolvimento e transferência de tecnologias agrícolas que provaram trazer benefícios aos pobres nas zonas semi-áridas. Contudo, no atual período do Plano Estratégico, será dada mais atenção ao apoio ao FARA e às OSR no tratamento de constrangimentos ligados à estratégia e à política de investigação nas zonas semi-áridas de África, através da utilização de uma combinação de fóruns de sensibilização técnica e política (tais como as Conferências dos Ministros da Agricultura e as reuniões da Plataforma de Parcerias do PGDAA organizadas pela UA) e mecanismos de inovação e gestão de conhecimentos. Estas atividades também serão informadas por uma cuidadosa escolha de histórias de sucesso aos níveis da política e da prática que o SAFGRAD continuará a realizar através do seu envolvimento no PGDAA.

A fim de alcançar o objetivo estratégico acima indicado, o SAFGRAD-UA identificou dois programas inter-relacionados e várias áreas temáticas em cada um deles. Estes programas são:  
*(1) Facilitação da investigação agrícola e transferência de*



*tecnologias e inovações no quadro das zonas semi-áridas; e (2) gestão de conhecimentos, ligação em rede e comunicação.*

#### **4.2.2.1 Programa 3 (Resultado 3<sup>25</sup>): Facilitação da investigação agrícola e transferência de tecnologias e inovações no contexto das zonas semi-áridas**

Como acima referido, este programa permite ao SAFGRAD-UA transitar progressivamente do papel de fornecedor de tecnologias, que desempenhou nas últimas três décadas, para um papel em que se posiciona para promover a visibilidade e a capacidade das organizações que estão a realizar a investigação para melhorar os meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas. Assim, algumas das atividades previstas no quadro deste programa complementam, de forma significativa, as identificadas nos programas que tratam do Objetivo Estratégico 1.

***(i) Facilitar tecnologias que criem resiliência nas zonas semi-áridas através do reforço de capacidades das instituições de***

***investigação:*** O SAFGRAD-UA tenciona prosseguir uma abordagem em dois sentidos ao facilitar processos de geração de tecnologia. Uma destas abordagens é através da criação ou facilitação da operacionalização de plataformas, em que as políticas e estratégias de investigação que tratam do programa de criação de resiliência nas zonas semi-áridas de África são deliberados e feitas recomendações adequadas sobre reformas políticas. Isto será feito em colaboração com organizações de I&D internacionais, regionais e sub-regionais. Neste sentido, o SAFGRAD-UA também utilizará o seu acesso aos órgãos políticos da UA para garantir que as declarações e compromissos políticos sobre investigação agrícola ao nível continental reforcem a agenda da ciência e da tecnologia para apoiar a agricultura nas zonas semi-áridas de África. O papel do SAFGRAD-UA na facilitação da investigação também deverá ser através do apoio ao processo de investigação, do princípio ao fim. Em particular, prevê-se a realização de campanhas orientadas para a mobilização de recursos para que o SAFGRAD-UA adquira dinheiro para instituir esquemas, tais como subvenções competitivas, como forma de encorajar inovações em nichos cuidadosamente selecionados e atividades

---

<sup>25</sup> Ver Anexo 1: Quadro Lógico

de investigação acessíveis que promovam a agenda da resiliência.

***(ii) Facilitar a disseminação de tecnologias que criem resiliência e contribuam para a redução e adaptação das alterações climáticas:*** A posição do SAFGRAD-UA, com um mandato continental de sensibilização política e de facilitação da investigação nas terras secas de África, faz com que esteja particularmente apto a disseminar inovações globalmente geradas e específicas de sistemas áridos de produção através dos SNIA numa escala em que, tanto os SNIA como as OSR individualmente, são capazes de fazer. No passado, essa abordagem “única” na disseminação dos resultados de investigação do COIIA mostrou ser útil e acessível.

Por conseguinte, no período do Plano Estratégico, o SAFGRAD-UA irá explorar oportunidades para a colaboração na disseminação da investigação com alguns dos seus parceiros tradicionais no sistema COIIA, incluindo IITA e ICRISAT. Esta atividade tentará igualmente retirar lições das parcerias passadas, para que a disseminação cubra todo o setor de

avaliação e a facilitação da adopção e da modernização. O Mde assinado entre o DERA-CUA e o Consórcio COIIA deverá facilitar a parceria prevista com alguns destes centros internacionais de investigação agrícola.

Outra linha de atividade relacionada com a disseminação que o SAFGRAD-UA deseja estar envolvido, tem a ver com a sua capacidade de servir de plataforma para a troca de informações sobre atividades de geração de tecnologias orientadas para as zonas semi-áridas. Esta é uma atividade que pode ser realizada em estreita colaboração com as OSR. Contudo, é de notar que o valor acrescentado do envolvimento do SAFGRAD-UA reside na sua capacidade – como uma instituição técnica da UA – de também mobilizar a investigação global, o desenvolvimento e as organizações de gestão da informação e comunicação agrícola para esta iniciativa.

#### ***4.2.2.2 Programa 4 (Resultado 4<sup>26</sup>): Gestão de Conhecimentos, Ligação em Rede e Comunicação***

O SAFGRAD-UA reconhece que o acesso ao conhecimento e à informação em tempo útil e a partilha de conhecimentos entre

---

<sup>26</sup> Ver Anexo 1: Quadro Lógico

os intervenientes-chave e o público em geral, é fundamental na tomada de decisões fundamentadas sobre todos os aspetos das atividades para os quais está mandatado. A criação de resiliência exige que os atores, que ao longo da vasta cadeia de valor agrícola adotem as melhores práticas e atualizem tecnologias, tenham acesso a relevantes serviços consultivos e informações sobre mercados. A fim de que a partilha de conhecimentos nas zonas semi-áridas tenha impacto sustentável nos meios de subsistência rurais e nas inovações institucionais, as várias tecnologias introduzidas e as práticas de trabalho e os conhecimentos técnicos e organizacionais tradicionais subvalorizados até agora, sejam sistematicamente integrados, processados e disseminados de forma orientada. Além disso, a fim de garantir o fluxo contínuo de informações e provocar um grande interesse para as questões dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas, é muito importante que a informação sustentável e as redes de conhecimento sejam criadas e alimentadas. Em conformidade com o que atrás foi dito, e tendo em conta os mandatos e a experiência do SAFGRAD-UA, este Plano Estratégico identificou três áreas interligadas para abordar a questão da gestão de conhecimentos

no contexto dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-árida de África.

**(i) Documentação e partilha de histórias de sucesso e lições aprendidas:** Com base nas suas experiências nesta matéria, o SAFGRAD-UA – em estreita parceria com os seus principais parceiros técnicos - continuará a documentar intervenções que funcionaram a favor da criação da resiliência dos meios de subsistência rurais nas zonas semi-áridas de África. Para isso, irá mobilizar os serviços de atores e seus clientes aos níveis nacional e local para darem atenção aos indutores e motores de mudança e desenvolvimento aos níveis locais. Os tipos específicos de produtos de conhecimento, audiências alvo e mecanismo de disseminação serão delineados no quadro do desenvolvimento de uma estratégia de comunicação abrangente que o SAFGRAD-UA iniciará no início deste Plano Estratégico [Para mais detalhes ver Secção 5.4 abaixo.]

Não obstante, prevê-se utilizar uma combinação de meios impressos e eletrónicos, nomeadamente notas de informação, resumos políticos, periódicos semestrais, boletins eletrónicos trimestrais, assinatura de artigos de opinião em grandes jornais

e patrocínio de programas de rádio em pontos vulneráveis selecionados (tais como o Corno de África e as Regiões do Sahel).

***(ii) Coordenação da Rede de Programas Temáticos da CNUCD para a Promoção de Sistemas Sustentáveis de Agricultura para Combater a Desertificação (TPN6):*** Esta é uma responsabilidade global em curso que foi atribuída ao SAFGRAD-UA. Prevê-se que esta atividade continue a focar na documentação e disseminação de intervenções e práticas que combatam a desertificação e ajudem a manter sistemas de produção agrícola. Utilizando o mandato adicional global, o SAFGRAD-UA irá igualmente defender as causas das zonas semi-áridas de África nas negociações globais sobre as alterações climáticas e nas deliberações sobre o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, o SAFGRAD-UA envidará esforços para forjar parcerias com o PNUA e o Secretariado da CNUCD e os pertinentes Centros e Programas de Investigação COIIA, para que os esforços significativos de combate à desertificação e de valor para as zonas semi-áridas de África sejam tratados coletivamente.







***(iii) Apoiar Redes Temáticas “orientadas para a resiliência” no Quadro do Sistema de Apoio de Conhecimentos, Informação e Competências (CIC) do PGDAA:*** O sistema de apoio ao CIC PGDAA é uma iniciativa evolutiva destinada a apoiar o desenvolvimento de competências e capacidades analíticas para apoiar a implementação acelerada do PGDAA ao nível nacional. A abordagem também permite o envolvimento da CUA e da Agência NEPAD. Estas organizações pan-Africanas

deverão garantir que as prioridades do Continente estejam na base de programas de parceria com organismos globais. Também deverão ser oportunidades de aprendizagem em todo o continente e de acesso a conhecimentos específicos utilizando várias abordagens, nomeadamente *redes temáticas* sobre uma série de questões importantes para o sucesso do PGDAA.

Neste sentido, o SAFGRAD-UA defenderá a criação e a operacionalização de redes temáticas que tratem de questões da seca, desertificação e adaptação às alterações climáticas. Além disso, o SAFGRAD-UA – em estreita colaboração com as divisões do DERA na sede – fará a necessária liderança na disponibilização e coordenação das competências necessárias para aconselhar e realizar o tipo de redes temáticas acima referidas no quadro do CIC PGDAA.

## **Capítulo 5: Mecanismo de Implementação e de Desenvolvimento de Capacidades**

### **5.1 Mecanismo de implementação**

O processo de elaboração deste Plano Estratégico foi consultivo e participativo e incluiu intervenientes externos e internos. O pessoal do SAFGRAD-UA é uma parte importante dos intervenientes internos; devem, igualmente, trabalhar com os intervenientes externos uma vez que desenvolvem atividades e tarefas bem centradas que visam implementar os objetivos e programas delineados no capítulo anterior deste Plano Estratégico. Neste sentido, foi desenvolvido um quadro lógico (ver anexo 1) como um esboço das atividades a serem implementadas, e os elementos que contribuirão para os resultados que os programas do SAFGRAD-UA tencionam realizar ao nível do país e das CERs. O quadro também contém indicadores de desempenho e fontes de informação, que serão utilizadas para monitorizar a implementação, e pressupostos chave a todos os níveis.

A implementação bem sucedida do Plano Estratégico baseia-se essencialmente nos seguintes pressupostos:

- ☑ O SAFGRAD-UA terá apoio total de todos os intervenientes;
- ☑ O SAFGRAD-UA terá recursos humanos e financeiros suficientes dentro do prazo certo;
- ☑ O estabelecimento de redes e a colaboração entre o SAFGRAD-UA e os Intervenientes/Instituições Parceiras será promovido;
- ☑ As pessoas/organizações responsáveis pela implementação dos vários objetivos e programas estratégicos serão responsáveis pelos resultados; e
- ☑ Serão realizadas avaliações periódicas e tomadas as respetivas medidas de correção.

### **5.2 Plano de Monitorização e Avaliação**

Durante a implementação deste Plano Estratégico haverá uma monitorização e avaliação participativa da parte de todos os intervenientes. O quadro lógico (anexo 1) é a base para a monitorização e avaliação (M&A). Tradicionalmente, a M&A é realizada para garantir a responsabilidade pelos resultados.

Além disso, os intervenientes esperam informações sobre a forma como o SAFGRAD-UA utiliza os seus recursos em conformidade com os resultados previstos. Estes requisitos de responsabilidade obrigam o SAFGRAD-UA a preparar relatórios periódicos e a realizar avaliações intermédias e anuais.

O objetivo da monitorização é garantir que as atividades decorram de acordo com o plano para registar a forma como as contribuições são utilizadas e para avisar dos desvios dos objetivos iniciais e dos resultados esperados. É um processo que, sistemática e criticamente, observa eventos ligados a um projeto a fim de controlar as atividades e adaptá-las às situações.

No quadro do SAFGRAD-UA, a monitorização fará a utilização eficiente e coordenada de recursos através do registo periódico, análise, elaboração de relatórios e armazenamento de dados sobre os principais indicadores de desempenho. A monitorização adequada promove a precisão e a exatidão das informações recolhidas, aumenta o interesse do pessoal que participa e reduz o tempo deixado para as correções da administração. Também se espera que o processo de

monitorização tenha mecanismos internos para que as lições aprendidas durante a implementação do programa sejam integradas nos programas do SAFGRAD-UA para servirem de base a ações posteriores. Além disso, a monitorização é essencial para a avaliação.

A avaliação é uma avaliação orientada para os resultados num determinado ponto no tempo, que determina o valor ou a qualidade de qualquer atividade, projeto, programa ou política. Através da avaliação, o SAFGRAD-UA avaliará a sua eficácia relativamente ao seguinte:

- ☑ Conclusão bem sucedida e importância das atividades;
- ☑ Realização dos resultados previstos;
- ☑ Realização dos resultados previstos; e
- ☑ Realização do objetivo/impacto último do SAFGRAD-UA

### **5.3 Estratégia de Comunicação**

Como parte integrante da estratégia de implementação deste Plano Estratégico do SAFGRAD-UA, o Escritório vai começar a enriquecer o projeto de estratégia de comunicação existente, que ajudará o SAFGRAD-UA a cumprir o seu mandato e melhorar

o seu impacto nos grupos alvo. Os objetivos específicos da estratégia incluem o seguinte: (i) aumentar a visibilidade do SAFGRAD-UA, o seu mandato e atividades; (ii) consolidar o envolvimento dos intervenientes e o compromisso dos parceiros; e (iii) facilitar a partilha de informações e conhecimentos entre vários membros.

As principais categorias de intervenientes nos grupos alvo da estratégia de comunicação são as seguintes: departamentos da agricultura, segurança alimentar e recursos naturais do Governo; organizações sub-regionais e de I&D (incluindo OSRs); centros de investigação nacionais e internacionais; instituições e estabelecimentos de educação; organizações doadoras bilaterais e multilaterais; ONGs e organizações de base comunitária; e setor privado.

Por uma questão de eficácia, cada uma das categorias de intervenientes será tratada de uma forma específica com mensagens importantes e instrumentos e canais adequados. A fim de alcançar as várias metas com eficiência e relevância, o SAFGRAD-UA propõe utilizar os seguintes instrumentos e canais

de comunicação: (i) instrumentos electrónicos, nomeadamente: o website do SAFGRAD-UA, boletins, fóruns electrónicos, lista de correspondência e grupos de discussão, redes sociais e bases de dados; (ii) documentos impressos e materiais de divulgação em que os documentos podem ser produzidos em formato electrónico e colocados no website do SAFGRAD-UA ou enviados por correio electrónico como estudos e relatórios técnicos, e materiais de divulgação (desdobráveis, faixas, folhetos etc.) serão impressos em papel para facilitar a sua disseminação. (iii) Os meios de comunicação social e os canais tradicionais (incluindo televisão, rádio e jornais) deverão continuar a desempenhar papéis importantes em termos de aumentar a consciencialização do público a um custo razoável. Além disso, tendo em conta as suas especificidades, as áreas rurais serão alcançadas através da utilização de canais tradicionais (contos, dramas, etc.) adequados a grupos alvo específicos. (iv) Reuniões pessoais e sensibilização. (v) Prémios – prémios atrativos serão institucionalizados para provocar o interesse e o empenhamento de alguns atores-chave como cientistas, investigadores, organizações de investigadores e ONGs. O prémio será concedido tanto a indivíduos como a organizações.

À medida que caminha para uma organização mais dinâmica que procura recursos para empregar na sua estratégia de comunicação, o SAFGRAD-UA dará especial atenção à gestão das relações, inclusive numa comunicação proativa com os seus doadores e parceiros. No seu papel de intermediário de informação e sensibilização, o SAFGRAD-UA, através das atividades do programa de gestão de conhecimentos, compilará, sintetizará e disseminará informação, conhecimentos e materiais de consciencialização aos seus principais clientes e outros intervenientes. Um meio utilizado para isso será a produção de documentos e “briefings” políticos.



Além disso, o SAFGRAD-UA procurará envolver os media como estratégia para garantir que a informação que vai para o público seja fiável e que, com o tempo, o SAFGRAD-UA seja reconhecido pelos media e o público em geral como fonte autorizada de informação fiável sobre questões relativas às zonas semi-áridas de África.



Entretanto, o SAFGRAD-UA tem uma boa biblioteca no seu Escritório mas os recursos não são muito conhecidos nem utilizados. O SAFGRAD-UA investirá na transformação desta biblioteca numa estrutura mais importante, que forneça mais informação atualizada, tanto em linha como impressa. Neste sentido, serão mobilizados recursos para a aquisição de computadores e bom acesso à Internet para transformar a biblioteca num moderno centro de informação no quadro do desenvolvimento da nova área programática sobre a gestão de conhecimentos.



#### **5.4 Estratégia de Desenvolvimento de Capacidades dos Recursos Humanos**

O pessoal do SAFGRAD-UA constitui o seu recurso mais importante. O capital humano é fundamental para a realização dos resultados previstos de facilitação da geração de tecnologias e transferência de tecnologias e de conhecimentos. Para ter impacto positivo aos níveis nacional, regional e continental, através de uma abordagem de transformação multifacetada e

multi-dimensional que aumente a produtividade e a rentabilidade das zonas semi-áridas de África, o SAFGARD-UA continuará a envolver e a desafiar continuamente o seu capital humano. Para isso, a organização trabalhará no quadro do recém revisto Regulamento Interno da CUA e implementará os seus respetivos programas de reforço de produtividade.

O SAGRAD-UA identificará as suas prioridades de valorização dos recursos humanos através da sua planificação. Os elementos chave da valorização dos recursos humanos são a aprendizagem, a educação e a formação. O SAFGRAD-UA privilegia a formação centrada no trabalho, com base na definição de papéis e no desenvolvimento de carreiras. O SAFGRAD-UA adota uma abordagem global de desenvolvimento do capital humano em que as necessidades individuais do funcionário são avaliadas conjuntamente com as necessidades operacionais e organizacionais. Após identificação dessas necessidades, os indivíduos são identificados e as capacidades desenvolvidas. De sublinhar aqui que os Objectivos e Programas Estratégicos identificados neste Plano Estratégico serão utilizados como base

para os requisitos e objetivos de reforço de capacidades do pessoal.

Em conformidade com a política da União Africana de Gestão Baseada em Resultados (GBR), o SAFGRAD-UA implementará a avaliação de desempenho do pessoal em que se confia ao funcionário papéis e responsabilidades específicas em torno da implementação deste Plano Estratégico. Neste sentido, a Avaliação do Desempenho privilegiará o desenvolvimento e o início de planos de desempenho auto-geridos que são orientados para a realização de objetivos individuais, operacionais e organizacionais.

O SAFGRAD-UA está consciente do facto de que a motivação do pessoal é a chave do sucesso de uma organização. Embora a organização aspire alcançar altos e sustentáveis níveis de desempenho através da utilização efetiva das capacidades e competências dos seus funcionários, não tem uma estratégia de motivação global. A este respeito, durante o período do Plano Estratégico será dada atenção ao trabalho realizado em estreita relação com os pertinentes departamentos da CUA, para

desenvolver abordagens de motivação focadas nas condições de serviço e nas mudanças de cultura institucional que tenham em conta os valores fundamentais, a visão e a missão partilhadas, o trabalho em equipa focado em todos os intervenientes.

### **5.5 Estrutura Organizacional**

O SAFGRAD-UA é um Escritório Técnico Especializado da CUA, dirigido por um Coordenador que responde diretamente perante a CUA através do Departamento de Economia Rural e Agricultura (DERA). O Coordenador conduz a liderança estratégica e tem responsabilidades quotidianas a nível da gestão e dos programas com vista a implementar as atividades do SAFGRAD-UA através de programas e projectos. Há um Comité Director formado por vários intervenientes que dá orientações e faz a fiscalização técnica.<sup>27</sup>

A estrutura abaixo apresentada, tal como aprovada na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo em Maputo (2003), prevê o

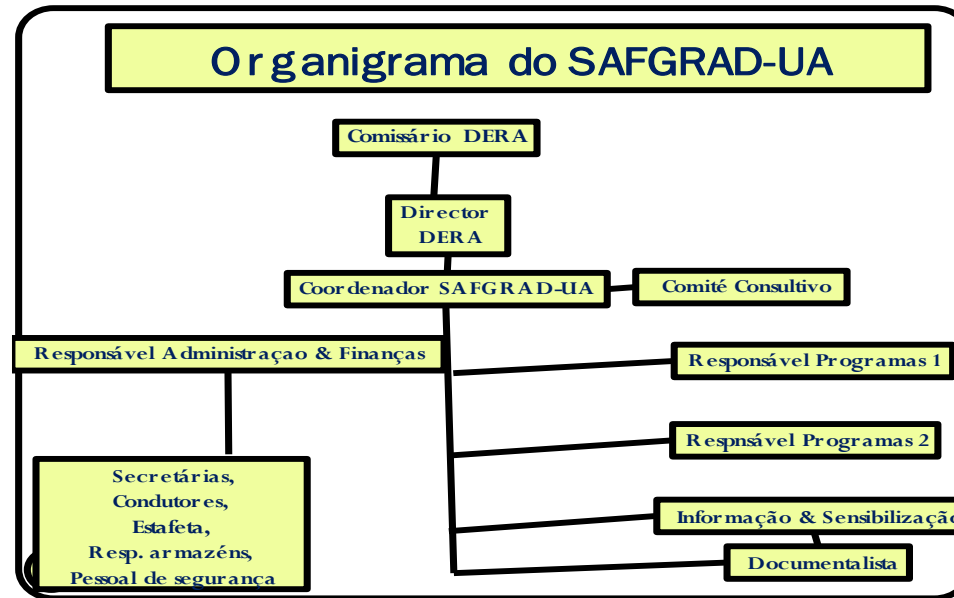
---

<sup>27</sup> Este Comité é formado essencialmente pelos pertinentes Departamentos e Escritórios Especializados da CUA, CERs, FARA, Representantes de Organizações/Associações de Agricultores e Representante do Sector Privado na agro-indústria. Reúne-se, pelo menos, uma vez por ano para avaliar atividades planificadas e os progressos realizados na implementação.

destacamento de três funcionários para coordenar os compromissos concretos do SAFGRAD-UA, todos dependendo directamente do Coordenador – dois responsáveis de Programas e o terceiro cobrindo a Informação e as atividades comunitárias. Quanto aos aspectos administrativos, o funcionário de Administração e Finanças, que depende directamente do Coordenador, supervisiona a prestação dos serviços de apoio, necessários a todas as atividades dos programas. Além disso, o SAFGRAD-UA tem pessoal da categoria de Serviços Gerais como secretárias, estafeta, responsável de armazém, condutores e guardas de segurança.

Até agora, a estrutura abaixo apresentada funciona bem para o SAFGRAD-UA e, se necessário, pode ser emendada para apoiar a implementação efetiva e eficiente de programas.

• Figura 1: Estrutura Organizacional







## 5.6 Recursos Financeiros

Sediado em Ouagadougou, Burkina Faso, o SAFGRAD-UA tem um acordo de sede com o governo do Burkina Faso que lhe permitiu obter, do Governo, as instalações do Escritório do SAFGRAD-UA. O Escritório financia todos os seus custos de funcionamento a partir das contribuições pagas pelos Estados-membros da UA à Comissão da UA. Além disso, o SAFGRAD-UA financia a coordenação dos seus programas/atividades através de um orçamento programa anual financiado, em grande parte, pelos parceiros de desenvolvimento com alguns recursos provenientes das contribuições dos Estados-membros da UA. O SAFGRAD-UA também trabalha com vários parceiros de desenvolvimento na implementação de programas aos níveis nacional e regional. O SAFGRAD-UA intensificará os seus esforços para mobilizar recursos dos seus parceiros de desenvolvimento a fim de

alcançar os vários resultados que pretende durante a vigência do Plano Estratégico. Em geral, a aquisição e a gestão de recursos financeiros no SAFGRAD-UA serão consideradas como um conjunto de atividades destinadas a utilizar os recursos financeiros de forma eficiente e eficaz a fim de atingir os seus objetivos estratégicos através da implementação de programas estabelecidos. Como Escritório Técnico da União Africana, o SAFGRAD-UA é orientado pelas políticas da UA e, por conseguinte, gere os seus recursos financeiros no quadro do Regulamento Interno da UA.

## 5.7 Orçamento Previsto (2014-2017)

Para implementar este Plano Estratégico na íntegra, a previsão do orçamento indicativo para o período de 2014-2017 é de USD 65 milhões. O desdobramento do orçamento indicativo anual com base nos resultados é apresentado no Plano de Acção.

## Anexo 1: Quadro Lógico

RESUMO DA ACÇÃO	INDICADORES VERIFICÁVEIS OBJECTIVAMENTE	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
<b>Impacto:</b> Segurança alimentar sustentável e melhoria dos meios de subsistência rurais na África semi-árida	Percentagem de aumento anual do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na África semi-árida a partir da média africana de 0.463 em 2011	Relatório Anual de Desenvolvimento de África: para um futuro seguro em alimentos	1. Manutenção da paz e da estabilidade 2. Condições económicas favoráveis
<b>Resultado 1:</b> Reforçadas as políticas, instituições e estratégias para melhorar a resiliência dos meios de subsistência rurais	1. Percentagem do crescimento anual da agricultura	Relatórios anuais da FAO; relatórios anuais do Governo	Países que querem adotar políticas
<b>Resultado 1.1:</b> Apoiadas as atividades de reforço de capacidades para a formulação de políticas e programas de resiliência	1. Nº de países que participam na formulação de políticas e na elaboração de programas de resiliência 2. Nº de organizações que participam na formulação de políticas e na elaboração de programas de resiliência	Relatórios SAFGRAD	1. Participação efetiva dos intervenientes
<b>Actividade 1.1.1:</b> Estabelecer o diálogo político e avaliar plataformas	1. Nº de debates políticos e de plataformas avaliadas	Relatórios SAFGRAD	1. Os intervenientes participam 2. Disponibilidade de recursos financeiros
<b>Actividade 1.1.2</b> Organizar uma Conferência ministerial africana sobre questões relacionadas com as ZSA	1. Organizada uma conferência ministerial	Relatório da Conferência	Disponibilidade de recursos financeiros
<b>Actividade 1.1.3:</b> Organizar análises políticas e sessões de formação política	1. Nº de sessões de análise política realizadas anualmente 2. Nº de sessões de formação política realizadas	Relatórios SAFGRAD	1. Os intervenientes participam 2. Disponibilidade de recursos financeiros

<b>Actividade 1.1.4:</b> Apoiar o processo de Mesa Redonda do CAADP através do destacamento de especialistas para trabalhos analíticos durante e após o Acordo	1. Nº de especialistas destacados para os trabalhos analíticos durante e após o Acordo	Relatórios SAFGRAD	1. Disponibilidade de especialistas adequados para o CAADP 2. Disponibilidade de recursos financeiros
<b>Resultado 1.2:</b> Reforçadas as organizações de produtores de meios de subsistência agrícolas nas zonas semi-áridas	1. Nº de organizações de produtores de meios de subsistência agrícolas a funcionar na África semi-árida num determinado ano	Relatórios SAFGRAD	1. Participação efetiva dos intervenientes
<b>Actividade 1.2.1:</b> Prestar apoio em matéria de reforço de capacidades institucionais às organizações agrícolas de meios de subsistência.	1. Nº de formações sobre desenvolvimento organizacional e governação realizadas 2. Nº de sessões de constituição de redes realizadas	Relatórios SAFGRAD	1 Organizações de produtores de meios de subsistência agrícola que querem participar 2 Disponibilidade de especialistas competentes em reforço de capacidades 3 Disponibilidade de recursos financeiros
<b>Actividade 1.2.2:</b> Facilitar o envolvimento de grupos de organizações de meios de subsistência agrícolas com os processos nacionais do CAADP e mesas redondas das CERs.	1. Nº de reuniões nacionais do CAADP e mesas redondas das CERs realizadas nas zonas semi-áridas de África. Nº de organizações de meios de subsistência agrícola que participam nas reuniões nacionais do CAADP e nas mesas redondas das CERs.	Relatórios SAFGRAD	1. Organizações de produtores de meios de subsistência agrícolas que querem participar 2. Processos nacionais do CAADP e mesas redondas das CERs que querem integrar as organizações de produtores 3. Disponibilidade de recursos financeiros
<b>Actividade 1.2.3:</b> Facilitar o	1. Nº de reuniões realizadas para as	Relatórios	1. Organizações de

envolvimento proveitoso das organizações de meios de subsistência em cadeias de valor agrícola para melhorar o envolvimento de organizações de meios de subsistência em cadeias de valor agrícola para melhorar a subsistência das populações rurais pobres.	organizações de meios de subsistência nas principais cadeias de valor para melhorar os meios de subsistência rurais dos pobres.	SAFGRAD	produtores de meios de subsistência agrícolas que querem participar 2. Disponibilidade de recursos financeiros.
<b>Resultado 2:</b> Reforçadas as capacidades das organizações africanas de investigação, disseminação de tecnologias e gestão de conhecimentos para a criação da resiliência dos meios de subsistência rural.	Percentagem do aumento anual da Despesa Pública da Agricultura em Investigação e Desenvolvimento na África semi-árida.	Relatório Anual de Desenvolvimento de África: para um futuro seguro em alimentos	1. Países que querem aumentar o investimento público na investigação e desenvolvimento da agricultura 2. As economias africanas melhoram
<b>Resultado 2.1:</b> A investigação agrícola, a inovação e a transferência de tecnologia das pertinentes instituições nas zonas semi-áridas de África são facilitadas.	1. Nº de organizações que participam nas atividades realizadas de desenvolvimento e disseminação de tecnologias agrícolas	Relatórios SAFGRAD	Participação efetiva dos intervenientes
<b>Atividade 2.1.1:</b> Criar e facilitar a operacionalização de plataformas visando a racionalização de políticas, estratégias e prioridades de investigação agrícola.	1. Nº de plataformas criadas anualmente 2. Nº de plataformas operacionais num determinado ano	Relatórios SAFGRAD	1. Os intervenientes participam 2. Disponibilidade de recursos financeiros
<b>Atividade 2.1.2:</b> Estabelecer sistemas competitivos de subvenções para catalisar investigação adaptada a nichos.	1. Nº de subvenções competitivas estabelecidas	Relatórios SAFGRAD	1. Os intervenientes participam 2. Disponibilidade de recursos financeiros
<b>Atividade 2.1.3:</b> Criar sistemas para o efetivo desenvolvimento, disseminação e adoção de tecnologias geradas através da	1. Nº de sistemas criados para o efetivo desenvolvimento, disseminação e adoção de tecnologias geradas através	Relatórios SAFGRAD	1. Os intervenientes participam 2. Disponibilidade de

investigação	de investigação.		recursos financeiros
<b>Resultado 2.2:</b> Funções de gestão de conhecimentos, estabelecimento de redes e comunicação do SAFGRAD efetivamente desempenhadas.	1. Nº de organizações com acesso aos recursos de conhecimentos do SAFGRAD	Relatórios SAFGRAD	1. Efectiva participação dos intervenientes
<b>Actividade 2.2.1:</b> Desenvolver uma estratégia de comunicação para orientar o objetivo principal do ICKM do SAFGRAD	1. Uma estratégia de comunicação desenvolvida em 2014	Relatórios SAFGRAD	1. Disponibilidade de recursos financeiros
<b>Actividade 2.2.2:</b> Documentar e disseminar histórias de sucesso e ensinamentos sobre atividades de apoio ao diálogo político e temático do SAFGRAD	1. No. de histórias de sucesso documentadas e disseminadas	Relatórios SAFGRAD	1. Disponibilidade de recursos financeiros
<b>Actividade 2.2.3:</b> Fundamentar as deliberações globais sobre o impacto da desertificação e das alterações climáticas na agricultura sustentável e no desenvolvimento através do TPN6	1. No. de deliberações informais realizadas sobre o impacto da desertificação e das alterações climáticas na agricultura e no desenvolvimento sustentáveis através de TPN6	Relatórios SAFGRAD	1. A colaboração com o CNUCD, PNUA, UNFCCC continua 2. Disponibilidade de recursos financeiros
<b>Actividade 2.2.4:</b> Proporcionar liderança organizacional e técnica às redes temáticas no quadro do sistema de apoio CIC PGDAA.	1. No. de reuniões realizadas	Relatórios SAFGRAD	1. Sistemas de apoio CIC PGDAA que desejam colaborar
<b>Actividade 2.2.5:</b> Estabelecer e operacionalizar colaborações efetivas de gestão de conhecimentos com parceiros estratégicos	1. No. de colaborações efetivas com parceiros estratégicos estabelecidas e operacionalizadas	Relatórios SAFGRAD	1. Colaboradores querem partilhar recursos de gestão de conhecimentos 2. Disponibilidade de recursos financeiros
<b>Actividade 2.2.6:</b> Estabelecer e operacionalizar mecanismos formais de parcerias com intervenientes chave.	2. No. de MdE assinados	MdE assinados	3. Vontade dos parceiros para assinar acordos formais com o SAFGRAD-UA.



<b>Actividade 2.2.7</b> Bases de dados e cartografia das ZSA de África.	As efetivas bases de dados das ZSA foram criadas em determinado nº de países africanos.	Bases de dados	Disponibilidade de recursos financeiros
--	---	----------------	---



**AFRICAN UNION UNION AFRICAINE**

**African Union Common Repository**

**<http://archives.au.int>**

---

Department of Rural Economy and Agriculture (DREA)

African Union Specialized Technical Office on Research and Development

---

2012-12

# UNIÃO AFRICANA PLANO ESTRATÉGICO DO SAFGRAD-UA PARA 2014-2017

AU-SAFGRAD

AU-SAFGRAD

---

<https://archives.au.int/handle/123456789/7832>

*Downloaded from African Union Common Repository*